

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE FÍSICA
INSTITUTO DE QUÍMICA
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS

JOSIVANIA PEREIRA MENDONÇA DE SOUZA

**Ciências Naturais na Educação Infantil: práticas e saberes docentes revelados nos
registros pedagógicos**

São Paulo

2024

JOSIVANIA PEREIRA MENDONÇA DE SOUZA

Ciências Naturais na Educação Infantil: práticas e saberes docentes revelados nos registros pedagógicos.

Versão Corrigida

(Versão original encontra-se na Unidade que aloja o Programa de Pós-graduação)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Ciências

Área de concentração: Ensino de Biologia

Orientadora: Profa. Dra. Celi Rodrigues Chaves Dominguez

São Paulo
2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

**Preparada pelo Serviço de Biblioteca e Informação do Instituto de Física da
Universidade de São Paulo**

Souza; Josivania Pereira Mendonça de

Ciências naturais na Educação Infantil: práticas e saberes docentes revelados nos registros pedagógicos. São Paulo, 2023.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências.

Orientador: Profa. Dra. Celi Rodrigues Chaves Dominguez.

Área de Concentração: Ensino de Biologia.

Unitermos: 1. Biologia – Estudo e ensino; 2. Ensino de ciências; 3. Saberes docentes; 4. Práticas docentes; 5. Educação infantil.

USP/IF/SBI-109/2023

SOUZA, J P M de. **Ciências Naturais na Educação Infantil**: práticas e saberes docentes revelados nos registros pedagógicos. 2024. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Celi Rodrigues Chaves Dominguez (orientadora)

Instituição: EACH (USP)/ PIEC- (USP)

Julgamento: _____

Profa. Dra. Maisa Helena Altarugio (examinadora)

Instituição: Centro de Ciências Naturais e Humanas (UFABC)

Julgamento: _____

Profa. Dra. Tatiana Schneider Vieira Moraes (examinadora)

Instituição: Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Julgamento: _____

Profa. Dra. Profa. Dra. Verónica Marcela Guridi- (suplente)

Instituição: EACH- (USP)/ PIEC(USP)

Julgamento: _____

Profa. Dra. Valéria Cazetta (suplente)

Instituição: EACH -(USP)

Julgamento: _____

Profa. Dra. Beatriz Cavalheiro Crittelli

Instituição: UNIFESP

Julgamento: _____

Dedico às colegas de profissão que vivem na Educação Infantil momentos de trocas e aprendizagens com os pequenos.

Às pessoas que acreditam na potencialidade desse lugar múltiplo e, ao mesmo tempo único, que é a Infância.

A todos que estiveram ao meu lado e acreditaram que seria possível, apoiando de formas diversas meu estudo.

E aos pequenos... que ensinam, que acolhem e nos transformam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todas que estiveram ao meu lado durante minha caminhada, não só no momento de pesquisa, mas em toda minha vida!

Às que me ensinaram e que andaram juntas e àquelas que mesmo de longe, de alguma forma, estiveram comigo.

Às mulheres que me fortalecem, as que vieram antes de mim, minhas ancestrais e as que aqui estão no presente, me fortalecendo: minha mãe, irmãs e amigas.

À Celi que sempre acreditou em mim como pesquisadora, me valorizou como professora e com gentileza aceitou me orientar, compartilhando comigo em conversas enriquecedoras os encantamentos da Infância.

Ao meu companheiro, meu amor e amigo Kauê, pela compreensão, pelo incentivo e por estar sempre junto me encorajando.

Agradeço a todas as colegas do grupo GEPECIN pelas sugestões e aprendizados, em especial à Nícia, pelo apoio nos momentos de desânimo e à Muriell que esteve sempre me ajudando a enxergar minhas potencialidades.

À Força que traz sentido à vida, algumas vezes chamo de Deus, outras vezes chamo de Deusa, e mesmo sem forma definida para mim, me dá força para seguir em frente!

A todas e todos que me deram as mãos e fizeram parte desse percurso.

Agradeço em especial, à querida Elis, professora doce, gentil e brilhante, que confiou a mim seus escritos, seus pensamentos, seu trabalho. Foi uma honra conhecê-la. Obrigada!

RESUMO

SOUZA, J. P. M. **Ciências Naturais na Educação Infantil**: práticas e saberes docentes revelados nos registros pedagógicos. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) Programa Interunidades Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

O presente estudo teve como inspiração os registros pedagógicos de uma docente que atua em uma escola de Educação Infantil do município de São Paulo. Esses registros apresentam o desenvolvimento de suas ações, direcionadas ao grupo de 35 crianças na faixa etária de 3 e 4 anos, que plantaram e observaram o crescimento de girassóis. Através de seus escritos pessoais a professora relatou suas ações, direcionadas à turma quando organizou propostas que estimularam os questionamentos das crianças sobre o processo de germinação. A pesquisadora buscou trazer aspectos relevantes desses registros, através do olhar reflexivo da própria professora, procurando conhecer quais saberes fundamentavam suas práticas pedagógicas. Ao longo do estudo foram identificados saberes que contribuíram para a organização e tomadas de decisões pedagógicas docentes. Inspirados na literatura pertinente, a pesquisa relacionou os assuntos: Ciências Naturais, documentação pedagógica, interações infantis, profissionalidade e saberes docentes. A metodologia utilizada no estudo, foi a análise de conteúdo, que fez o uso dos procedimentos de organização, seleção e exploração dos escritos, falas transcritas, fotos e desenhos infantis cedidos pela professora. Após o exame desse material, foram identificados saberes e práticas de acordo com as vivências escritas em um caderno de anotações da professora. Uma conclusão do estudo destaca a relação entre os saberes identificados e práticas desenvolvidas com o grupo, finaliza a pesquisa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino de Ciências. Saberes docentes. Práticas docentes.

ABSTRACT

SOUZA, J. P. M. **Natural Sciences in Early Childhood Education: practices and teacher knowledge revealed in pedagogical records.** 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) Programa Interunidades Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

The study delves into the pedagogical records crafted by an educator in a São Paulo Preschool, specifically focusing on Natural Sciences. The records chronicle her interactions with a group of 35 children, aged 3 to 4, who engaged in planting and observing the growth of sunflowers. Through her writings, the teacher details her initiatives, notably in structuring activities that encouraged the children to inquire about the germination process. The researcher aimed to highlight relevant aspects of these records through the teacher's reflective perspective, aiming to discern the foundational knowledge informing her pedagogical practices. Throughout the study, identified insights informed the organization and decision-making in the teacher's pedagogical approach. Aligned with pertinent literature, the research encompasses Natural Sciences, pedagogical documentation, child interactions, professionalism, and teaching knowledge. To pinpoint the knowledge and practices guiding the teacher in eliciting children's inquiries about Natural Sciences, the study employed content analysis. This method encompassed organizing, selecting, and exploring writings, transcribed speeches, as well as photos and children's drawings provided by the teacher. Following this scrutiny, specific experiential knowledge was categorized, with the practice of attentive listening underscored as pivotal for implementing the teacher's actions. A conclusion of the study highlights the relationship between the identified knowledge and practices developed with the group, concludes the research.

Keywords: Early Childhood Education. Science Teaching. Teacher Knowledge. Teaching Practices.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Girassóis gigantes | 46 |
| Figura 2 - Plantando na sala | 47 |
| Figura 3 - Depois da plantação | 48 |
| Figura 4 - Vaso da sala | 49 |
| Figura 5 - Observação com as lupas | 50 |
| Figura 6 - Morte do girassol | 50 |
| Figura 7 - Sementes para as famílias | 51 |
| Figura 8 - Manuela e sua planta..... | 52 |
| Figura 9 - Desenhos de maio | 55 |
| Figura 10 - Desenhos de setembro | 56 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Demanda documental da professora participante..... | 19 |
| Quadro 2 - Autores de referência | 22 |
| Quadro 3 - Características dos saberes experienciais..... | 29 |
| Quadro 4 - Seleção e Exploração do material | 40 |
| Quadro 5 - Seção A: Entrevista-Planejamentos | 42 |
| Quadro 6 - Seção B: Entrevista- Estratégias de registros | 43 |
| Quadro 7 - Seção C: Entrevista-Ciências na Educação Infantil | 44 |
| Quadro 8 - Cronograma docente-Projeto Girassóis..... | 45 |
| Quadro 9 - Saberes experienciais -Entrevista. T.E-3 | 59 |
| Quadro 10 - Saberes experienciais -Entrevista. T.E-4 | 60 |
| Quadro 11 - Saberes experienciais -Entrevista. T.E-5 | 60 |
| Quadro 12 - Saberes experienciais - Entrevista. T.E-7 | 60 |
| Quadro 13 - Saberes experienciais -Entrevista. T.E-11 | 60 |
| Quadro 14 - Saberes experienciais -Entrevista. T.E-14 | 61 |
| Quadro 15 - Saberes experienciais -Entrevista. T.E-18 | 61 |
| Quadro 16 - Cronograma / Ações realizadas..... | 63 |
| Quadro 17 - Saberes experienciais -Registros. T.R-2 | 67 |
| Quadro 18 - Saberes experienciais -Registros. T.R-6 | 67 |
| Quadro 19 - Saberes experienciais -Registros. T.R-9 | 67 |
| Quadro 20 - Saberes experienciais -Registros. T.R-11 | 68 |
| Quadro 21 - Saberes experienciais -Registros. T.R-13 | 68 |
| Quadro 22 - Saberes experienciais -Registros. T.R-15 | 69 |
| Quadro 23 - Evidências da escuta docente | 72 |

SIGLAS

CEFAM- Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento Do Magistério

CP- Coordenador Pedagógico

GEPECIN- Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências e Infância

LCN- Licenciatura em ciência Naturais

RMESP- Rede Municipal de Ensino de São Paulo

T.E- Trecho de Entrevista

T.R- Trecho de Registro

U.E- Unidade Escolar

USP- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 14 |
| 1 INTRODUÇÃO | 16 |
| 1.1 Aspectos do estudo | 16 |
| 1.2 Justificativa | 17 |
| 1.3 Nossa Professora | 17 |
| 1.4 Contextualizando a vivência | 20 |
| 1.5 Base teórica | 22 |
| 2 OBJETIVOS | 23 |
| 2.1 Objetivo geral | 23 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 24 |
| 3.1 Documentação pedagógica reflexiva | 24 |
| 3.2 Registrar para iniciar | 25 |
| 3.2.1 Documentos oficiais da RME | 26 |
| 3.3 Saberes múltiplos | 28 |
| 3.4 Professoras de Educação Infantil e suas práticas | 31 |
| 3.5 Interações sociais na Infância | 33 |
| 3.6 Escuta docente | 34 |
| 3.7 Ciências Naturais e Educação Infantil | 35 |
| 4 METODOLOGIA | 38 |
| 4.1 Metodologia em tempos de isolamento | 38 |
| 4.2 Novo caminhar metodológico | 39 |
| 5 DADOS | 40 |
| 5.1 O material | 40 |
| 5.2 Entrevista | 42 |
| 5.3 Registros da Docente | 44 |
| 5.3.1 Cronograma inicial | 45 |
| 5.3.2 Registros da vivência | 45 |
| 5.3.3 Desenhos livres | 55 |
| 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 57 |
| 6.2 Debruçando sobre os dados | 57 |
| 6.3 Saberes identificados na entrevista | 57 |
| 6.4 Saberes identificados nos registros | 62 |

| | | |
|------------|---|-----|
| 6.5 | Sobre as práticas da docente | 69 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 74 |
| | REFERÊNCIAS | 78 |
| | ANEXOS | 80 |
| | ANEXO A – Cronograma docente-Projeto Girassóis..... | 80 |
| | ANEXO B - Registros de abril e maio..... | 81 |
| | ANEXO C - Registros de junho e julho..... | 84 |
| | ANEXO D - Registros de agosto. | 85 |
| | ANEXO E - Registros de setembro | 88 |
| | ANEXO F - Desenhos - Maio..... | 90 |
| | ANEXO G - Desenhos- Setembro | 95 |
| | APÊNDICES | 98 |
| | APÊNDICE A - Roteiro da entrevista | 98 |
| | APÊNDICE B - TCLE- Elaborado pela pesquisadora..... | 100 |

APRESENTAÇÃO

Quem sou...

Como definir algo que não está acabado. Digo isso pois estou em construção pessoal constante. Posso começar dizendo que não sou totalmente, mas estou me constituindo por instantes, ocasiões, oportunidades e vivências.

Eu me apresento como professora-pesquisadora, e em muitos momentos durante esse estudo me confundi, tentando ser apenas uma. E no fim, entendi que nunca deixei de ser a Professora Josi, apenas me permiti ser nesse momento, a pesquisadora Josivania.

Caminhei por várias estradas até o momento, carregando na bagagem minhas experiências como mulher, filha de nordestinos, moradora de um bairro pobre em Guarulhos. Tenho como ancestrais negros escravizados e indígenas e hoje me reconheço assim, mulher afro-indígena.

Sou a filha mais velha de 5 filhos, minha mãe não terminou os estudos, mas sempre me incentivou a estudar, como a maioria das mulheres que por algum motivo, abriram mão de um sonho para criar seus filhos. E tenho orgulho em dizer que sou a primeira da família a entrar numa universidade pública.

Em 2006, entrei na Universidade de São Paulo (USP), no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (LCN). Nessa época já trabalhava como professora de Educação Infantil, por conta do curso de magistério concluído no Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) em 2004.

Durante o curso superior, não foi fácil o caminhar, em alguns momentos pensei que não chegaria a lugar algum, mas estava envolvida com o que aprendia sobre as Ciências Naturais. E por algum tempo conciliei os estudos e o trabalho, mas precisei escolher entre terminar o curso ou trabalhar.

Me formei em 2011 e logo em seguida fui chamada no concurso para o cargo de professora de Educação Infantil na prefeitura de São Paulo e desde então trabalho com bebês e crianças bem pequenas. Em 2015, decidi que queria vivenciar esses dois mundos que me inspiram: Educação Infantil e as Ciências Naturais. Procuro então Celi, minha ex-professora de Metodologia em Ensino de Ciências, hoje minha orientadora e aqui começa meu caminhar como pesquisadora.

No trajeto, ruas se cruzaram, pessoas encontrei, obstáculos se apresentaram, aprendi e me inspirei. Instantes vividos na Educação Infantil, me alimentaram e me modificaram. Cresci

e amadureci como pessoa, aprendendo com pessoas que estão começando a andar, a falar, mas têm muito a dizer.

O vento venta mais, a chuva molha mais, o sol brilha mais, o som ... e o silêncio. Mas que silêncio... tem choro, sorrisos, vozes e gritos. Os momentos são intensos e têm o seu encanto. Assim vejo o movimento das crianças. Foi com os pequenos que entendi, que é com pouco que se brinca, que é simples o compartilhar, que tudo se torna extraordinário, até o afazer mais ordinário. Por esses instantes, ocasiões e vivências, que reconheço minha constante construção.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Aspectos do estudo

Sabemos que a organização e o funcionamento da Educação Infantil não são configurados em um currículo consolidado em disciplinas, ciclos, módulos ou conteúdos específicos. Assim, podemos considerar que as intenções e propostas ao tratar de diversos assuntos acontecem de forma específica, o que diferencia a Educação Infantil das demais etapas da Educação Básica.

Estudos como os de Dominguez, Freitas e Souza (2019), Lima e Santos (2018) e Geraldo (2014), nos trazem exemplos de situações nas quais os conhecimentos derivados das áreas das Ciências Naturais conduzem prática educativas e proporcionam a construção de diversas aprendizagens, dentro do espaços de Educação Infantil.

As propostas educativas na Educação Infantil podem tratar de diversos temas específicos, de diversas áreas de conhecimentos e estão diretamente ligadas ao planejamento docente. A professora¹, tem a função de decidir, planejar, mediar essas propostas educativas e por esse motivo, consideramos a principal personagem desse contexto educacional.

Algumas literaturas apresentam a professora de Educação Infantil como uma profissional protagonista, que trabalha com crianças pequenas e administra seu cotidiano diário entre cuidados, aplicação de métodos, desenvolvimento de propostas e observações, etc. (CRUZ, 2017).

A professora de Educação Infantil organiza seu tempo cronológico desempenhando várias tarefas. Direciona práticas, seleciona materiais e objetos, conduz atividades, procedimentos, sem contar o tempo dedicado ao cuidado físico dos bebês e crianças bem pequenas (MELLO; BARBOSA; FARIA, 2017).

Nosso estudo buscou conhecer o trabalho de uma professora de Educação Infantil e suas ações ao tratar de conhecimentos ligados ao campo das Ciências Naturais. A pesquisa apresenta inicialmente a professora participante e o contexto educativo de seus registros. Em sequência traz a literatura que fundamenta o estudo, o caminho metodológico traçado, a

¹ Optamos por utilizar o artigo indicativo ao gênero feminino, para nos referirmos às docentes, pois consideramos a presença majoritária do gênero feminino no exercício da docência na primeira infância. Não desconsideramos a presença dos homens no campo da Educação Infantil, mas entendendo que ainda se faz presente como marca social, o processo de feminização desse ofício. (CRUZ, 2017).

organização do material coletado, o tratamento dos dados selecionados e pôr fim a reflexão e conclusão do estudo.

1.2 Justificativa

Conheci Elis e seu trabalho em uma pesquisa realizada por uma colega do grupo de pesquisa- Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências e Infância (GEPENCI), e outros projetos realizados por ela com minha orientadora Profa. Dra. Celi Rodrigues Chaves Dominguez. De forma indireta, acompanhei um pouco de seu trabalho com as crianças e me interessei pela forma com que ela apresentava temas relacionados às Ciências Naturais com as crianças.

Considereei importante conhecer mais sobre seu trabalho, Elis sempre se mostrou uma professora engajada que valida os conhecimentos científicos, possibilitando situações em que as crianças bem pequenas, construam diversas aprendizagens, através de propostas investigativas.

Direcionamos um olhar mais atento para o trabalho de Elis em específico, que mesmo não possuindo formação específica nas áreas das Ciências Naturais, desenvolve um trabalho riquíssimo e importantíssimo que valoriza, estimula e direciona as vozes infantis ao apresentar o mundo natural e seus fenômenos.

Justificamos a produção deste presente estudo, entendendo que o trabalho dessa professora contribuirá como fonte de inspiração para outros profissionais da Educação Infantil ou de outras modalidades de ensino, bem como para novos estudos sobre formação de professores nas áreas de Ciências e Educação Infantil. Julgando importante, para a área de Ensino de Ciências o conhecimento sobre as vivências infantis e suas aprendizagens construídas através das aproximações de métodos, instrumentos e assuntos científicos.

1.3 Nossa Professora

Vamos falar um pouco sobre Elis, uma profissional séria, dedicada, professora amável e inspiradora...

Elis se formou professora muito cedo em 94 e ainda muito nova iniciou sua carreira ao concluir o Magistério. No início tudo pareceu muito assustador, como ela mesma disse. Muitas crianças, muitos afazeres, muitas demandas e pouca experiência, tudo muito novo, tudo

misturado: o movimento das crianças, seus pedidos, suas necessidades, a responsabilidade com cada vida e suas atribuições pedagógicas.

Sete anos depois de concluído o Magistério, Elis se forma em Pedagogia. Novos conceitos, outras formas de ser e fazer a Educação Infantil chegam até Elis, exigindo assim, um novo olhar. Nesse começo de carreira, Elis por um período dividiu seu tempo e demandas de dois cargos, foi professora concursada em São Paulo e em outra cidade próxima durante alguns anos. Atualmente, a docente ainda organiza sua carreira em dois cargos, porém apenas na Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RMESP).

Nossa professora, sempre esteve disposta a aprender mais, e não teria como não ser assim. Sua carreira se fez dentro de duas realidades, dois contextos, duas concepções educativas que mesmo sendo muito parecidas, exigiam maneiras diferentes de organização profissional.

Mas um pensamento a acompanhava: *“ser uma boa professora para os pequenos”* e segundo Elis, quanto mais aprendia, mais ampliava seu olhar para o novo, pois, a cada ano de carreira construído, surgiam novos conceitos, novos currículos. E por conta desse movimento de aprender e se reinventar, Elis nunca parou de estudar. Fez cursos de especialização na área de Educação Infantil e não parou até hoje.

Elis é escritora, já escreveu e publicou um livro de literatura infantil, que de forma lúdica, fala sobre o cuidado com o meio ambiente. Com o passar dos anos, ela foi adquirindo o hábito de escrever seus pensamentos, suas intenções e suas práticas com as crianças.

A princípio por uma necessidade e escolha pessoal, essa prática foi contribuindo em sua docência e hoje é sua marca registrada. Ela não escreve só por gostar, ela de maneira natural atribuiu a esse hábito, um sentido reflexivo. Elis escreve, lê o que escreve, pensa sobre o que escreve, se reorganiza, se reinventa como pessoa e como professora.

Elis se organiza no começo do ano letivo para realizar seu planejamento de acordo com suas intenções iniciais, porém tudo vai depender da sua turma. Muitas vezes suas intenções iniciais, são substituídas pelos desejos, dúvidas, necessidades da turma. Ela se preocupa em ouvir as crianças, ouvir suas palavras, dúvidas, gostos.

De maneira afetuosa, cuida dos pequenos, desenvolve ações diárias com as crianças, produz registros pedagógicos, participa de formações, reuniões entre outras demandas referentes ao cargo que ocupa. Consideramos válido apresentar os diversos registros e a forma com que são produzidos por Elis.

O Quadro1, apresenta elencadas as demandas documentais que são de responsabilidade da docente:

Quadro 1 - Demanda documental da professora participante

| DOCUMENTO | FUNÇÃO | PERIODICIDADE/ CONSTRUÇÃO |
|---|--|--|
| Caderno de passagem da sala | Caderno usado para registrar ocorrências/ recados/ ministração de remédios, saídas etc. | Diária |
| Diário de bordo | Caderno de registro pessoal, impressões, acontecimentos relacionados às observações do comportamento de alunos e intenções das professoras durante uma atividade. | Diária |
| Carta de intenções | Documento feito pelas professoras de Educação Infantil da RME-SP | Semestral |
| Registro de ações | Planejamento | Semanal |
| Temáticas de estudo | Documento (Assuntos/temas) | Semestral |
| SGP - Sistema de Gestão Pedagógica | Sistema virtual Computa presenças/planejamentos e desenvolvimento educativo dos alunos | Bimestral |
| Caderno de PEA | Caderno de uso pessoal onde a docente registra os estudos | Semanal/ sem obrigatoriedade de entrega |
| Relatório individual dos alunos | Documento que registra para as famílias e para a U.E ² o desenvolvimento pedagógico da criança/ seu caminhar educacional etc. | Semestral |
| Portfólio da turma | Documento opcional estabelecido pelo grupo docente, juntamente com o Coordenador Pedagógico | Condicionado à configuração/ organização da U.E e das docentes |
| Caderno de registros pessoais | Caderno pessoal onde ficam registradas as interações entre a docente e a turma. Contendo falas infantis, reflexões pedagógicas e pessoais, alegrias, frustrações, futuros encaminhamentos e apontamentos pedagógicos durante a realização de um projeto. | Não tem caráter obrigatório e é de escolha da professora. |

Fonte: Elaborado pela autora.

² Unidade escolar (U.E).

Dentre todos esses registros mencionados, destacamos o **caderno de registros pessoais**³ da professora, que analisamos na pesquisa. Esse caderno que não faz parte dos documentos oficiais da unidade de Elis, é criado para acompanhar seu fazer pedagógico quando um projeto realizado.

Nele, ela acompanha o desenrolar do que faz quando está desenvolvendo um ou mais projetos, mas principalmente, sobre conceitos relacionados às pesquisas das crianças sobre fenômenos naturais ou assuntos científicos.

Elis é dedicada, carinhosa com as crianças, simpática, gentil e muito comprometida com sua profissão. Elis tem uma escuta atenta, ética, empática, uma escuta que valoriza as descobertas, as dúvidas, possibilita a aprendizagem. Foi um privilégio conhecê-la, conhecer seu trabalho com os pequenos, aprender um pouco mais sobre esse universo único, vivo e dinâmico da Educação Infantil.

1.4 Contextualizando a vivência

Construímos essa seção, para apresentar o contexto educativo que compôs a pesquisa.

O Girassol
Sempre que o sol
Pinta de anil
Todo o céu
O girassol
Fica um gentil
Carrossel.
O girassol é o carrossel das abelhas.
Pretas e vermelhas
Ali ficam elas
Brincando, fedelhas
Nas pétalas amarelas.
 — *Vamos brincar de carrossel, pessoal?*
 — *“Roda, roda, carrossel*
Roda, roda, rodador
Vai rodando, dando mel
Vai rodando, dando flor.”
 — *Marimbondo não pode ir que é bicho mau!*
 — *Besouro é muito pesado!*
 — *Borboleta tem que fingir de borboleta na entrada!*
 — *Dona Cigarra fica tocando seu realejo!*
 — *“Roda, roda, carrossel*

³ Usaremos como referência bibliográfica das citações diretas dos registros originais da docente: ELIS. **Diário de Bordo**: Projeto Girassóis. [Manuscrito]. São Paulo, jan./dez. 2022. Diário com anotações da professora participante da pesquisa, cedido à autora.

*Gira, gira, girassol
Redondinho como o céu
Marelinho como o sol.”
E o girassol vai girando dia afora...
O girassol é o carrossel das abelhas.
Vinicius de Moraes
(Rio de Janeiro, 197- Poesias avulsas)*

No ano anterior à pesquisa, na escola haviam sido plantados “Girassóis Gigantes”. Lembrando-se dessa plantação, Elis, apaixonada por girassóis, convidou a turma para observar se as plantas haviam crescido e percebeu o encantamento da turma com as flores amarelas. Então convidou a turma para plantar e de cuidar das flores. Mas não deu certo, pois o jardim seria usado para outro fim segundo a gestão.

Elis viu a oportunidade de conversar com as crianças sobre germinação. Então, convidou as crianças para plantarem algumas sementes em vasos e deixá-los na sala, para observarem de perto o crescimento de uma flor. Ela não contou que eram sementes de girassóis a princípio.

Junto com as crianças, a professora plantou sementes em dois vasos que deixou na janela da sala. De um vaso nada surgiu, mas no outro, nasceram junto com algumas folhas, vivências, expectativas e aprendizados. As crianças: plantaram, observaram detalhes das folhas, conversaram, levantaram hipóteses e registraram seus aprendizados de formas diversas.

Elis desenvolveu muitas ações. Plantou com as crianças em vasos na sala, disponibilizou materiais literários como livros infantis, ofereceu lupas para que as crianças observassem aspectos morfológicos das plantas e aproximou até as famílias ao processo, entregando sementes para as crianças plantarem em casa.

E os meses que seguiram, Elis e as crianças passaram observando nos vasos o crescimento das plantas. Após o recesso escolar, a turma encontrou nos vasos uma planta com folhas verdes e a outra com folhas ressecadas. Que decepção!

Mesmo com o cuidado de uma inspetora que ficou responsável em regar os vasos, uma delas não vingou. Quando verificou junto com a turma, que não houve o crescimento da planta em questão, Elis reorganizou sua estratégia de ensino.

Agora apenas com um vaso, convidou as crianças a continuarem a observação. O tempo passou, mais observação, mais rega, conversas e expectativas. Nesse ponto as crianças já sabiam que plantaram sementes de girassóis.

O tempo passou, passou e um belo dia folhas verdinha nasceram! Mas, novamente, outra surpresa: a professora, junto com as crianças, descobriram de que no vaso que ficou, não nasceu girassol, apenas mato vingou.

1.5 Base teórica

Para contextualizar e alicerçar nossa pesquisa, recorremos a diversas literaturas que nos ajudaram a reunir os fundamentos teóricos do estudo. No Quadro 2, procuramos apresentar de maneira sucinta os principais autores e assuntos que nortearam nossa pesquisa.

Quadro 2 - Autores de referência

| Assunto | Autores |
|---|---|
| Registros | Lopes (2009), Schneider, Silva e Schuck (2016), Mello, Barbosa e Faria (2017); Ostetto (2017), Oliveira-Formosinho (2019), Proença (2022) |
| Documentos norteadores da PMSP. | São Paulo (2019), São Paulo (2022) |
| Professoras de Educação Infantil e suas demandas | Ostetto (2017); Cruz (2017); Tardif (2014) e (2017); Mello, Barbosa e Faria, (2017) |
| Interações Sociais na Infância/ Escuta Docente | Staccioli (2013), Lima e Santos (2018); Dominguez, Freitas e Souza (2019); Vygotsky (2007) |
| Ciências Naturais e Educação Infantil | Geraldo (2014); Lima e Santos (2018) |

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise de conteúdo foi nossa metodologia de trabalho, por meio da qual analisamos e relacionamos trechos de transcrições de uma entrevista inicial, trechos de registros da professora. Os conteúdos foram analisados e interpretados, tendo como principal referencial teórico os pensamentos de Tardif (2014) sobre saberes docentes.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar, mediante registros, saberes e práticas docentes que estimulam e organizam questionamentos e interesses de crianças pequenas sobre assuntos relacionados às Ciências Naturais.

2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram:

- a) Analisar o conteúdo registrado pela docente referente ao seu próprio trabalho cotidiano ao lidar com os questionamentos e interesses das crianças sobre fenômenos naturais, a fim de identificar o que ele revela sobre seus saberes e práticas.
- b) Identificar, nos registros sobre processos educativos que abordam conteúdos científicos, quais as práticas que a docente realiza para auxiliar na construção de conhecimentos ou aproximação de assuntos de estudos das áreas de Ciências.

Entendendo que a documentação pedagógica docente não só descreve os acontecimentos cotidianos, mas pode apresentar a organização do grupo, interações, eixos pedagógicos, culturas e o trabalho docente (OLIVEIRA- FORMOSINHO, 2019), levantamos a seguinte questão de pesquisa:

- ✓ As informações contidas nos registros da docente podem evidenciar quais saberes docentes fundamentam suas práticas na mediação de aprendizagens infantis sobre fenômenos naturais e assuntos de cunho científico?

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Documentação pedagógica reflexiva

Documenta-se para conhecer a criança, para vê-la pensar, sentir, fazer aprender. Documenta-se para criar e mostrar outra imagem de criança. Cria-se material de grande autenticidade porque se refere à vivência, à experiência de cada e do grupo. Usa-se esse material para projetar a ação educacional, para partilhar com as famílias e com a organização, para monitorar o cotidiano de ensino e a sua relação com as aprendizagens das crianças, para fazer investigação praxeológica (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p. 122).

O campo de estudo sobre Documentação Pedagógica Reflexiva é amplo e autoras como Mello, Barbosa e Faria (2017), Ostetto (2017), Oliveira-Formosinho (2019) e Proença (2022) conversam sobre uma documentação pedagógica reflexiva e flexível.

Começaremos definindo a documentação pedagógica docente como um conjunto de vários materiais como: registros escritos, fotografias, vídeos, portfólios, semanários, diários, relatórios etc. Esses materiais devem ser entendidos como ferramentas de acompanhamento e interpretação dos processos educativos e de aprendizagens dos educandos e sua construção pode ser encarada como parte importante do processo de formação docente (OSTETTO, 2017).

Documentar como as crianças se desenvolvem, é um processo fundamental dentro de uma concepção de pedagogia participativa. É sobre registrar para acompanhar o processo e não um produto final, independente da ferramenta usada, seja foto, escritos, vídeos etc. A documentação pedagógica é um guia para próximos passos, um referencial reflexivo do trabalho pedagógico (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019; MELLO; BARBOSA; FARIA, 2017).

Para somar a essa reflexão sobre documentação pedagógica docente, trazemos Schneider; Silva e Schuck (2016) que entendem que as documentações pedagógicas docentes não só norteiam novas propostas educativas, mas também revelam para a professora erros, tentativas e reconfigurações de suas ações.

Os documentos pedagógicos são comunicativos e norteadores. *Comunicativos* pois, ao compartilhá-los, a professora oferece às crianças, família e a comunidade educativa, acesso às produções, conhecimentos das ações desenvolvidas e acompanhamento das aprendizagens. E *norteadores*, já que a docente pode utilizá-los a como guia para seus próximos encaminhamentos (MELLO; BARBOSA; FARIA 2017; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019; SCHNEIDER; SILVA; SCHUCK, 2016).

Esse movimento reflexivo assume um papel transformador no trabalho docente. Registrar acontecimentos é narrar lembranças construindo significados, escrevendo. A

professora tece suas histórias vividas, cria uma estrutura de pensamento crítica. Explorando seu caráter norteador, é possível, que vivências sejam ampliadas, processos e intenções sejam reorganizados (PROENÇA, 2022).

3.2 Registrar para iniciar

*“O registro da prática é o fio que vai tecendo a história do processo.
É através dele que ficamos para os outros.”*

Madalena Freire

O cotidiano da Educação Infantil sem dúvida é muito dinâmico, requer muita atenção das professoras e em muitos momentos, detalhes podem ser deixados de lado, por conta da constante movimentação das crianças.

As diversas formas de registros dos momentos durante o dia-a-dia, como fotos, vídeos, a construção de planejamentos, relatórios, portfólios, álbuns, painéis, murais e até o preenchimento de documentos oficiais como diários, semanários, são formas de registro que podem auxiliar a docente no trabalho diário (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019).

Propomos uma breve reflexão sobre o ato de registrar, com Lopes (2009) e Proença (2022) que afirmam que registrar não é uma tarefa fácil, demanda tempo e disciplina, é algo complexo. E dentro dessa complexidade, elementos como: reflexão, construção de memórias e identidades, leitura da realidade, produção e sistematização de conhecimento, apropriação da prática, expressão de pensamentos, socialização de experiências, são evidenciados (LOPES, 2009).

Ao registrar o educador se transforma em relação ao cotidiano, ao espaço, tempo descobertas e até contratempos. Ele ativa sua memória afetiva do vivido e esta pode ser vista em dimensões pessoais e coletivas (PROENÇA, 2022). Estamos falando de uma escrita consciente, na qual os registros desempenham a função norteadora para os próximos passos, ajudando a pensar sobre o quê e porquê fazer (LOPES, 2009; MELLO; BARBOSA; FARIA, 2017; PROENÇA 2022).

Para as autoras, Lopes(2009) e Proença (2022) quando pensamos na diversidade de elementos que compõem o ato de registrar, precisamos nos atentar para a ação que vem antes do processo de registro: *a observação*, pois, segundo elas, só conseguimos registrar algo, se prestarmos atenção ao que é observado.

E esse olhar observador na dinâmica do dia-a-dia, pode ser ampliado de acordo com a organização e intenção pedagógica, o uso de estratégias de registros diversos é de grande ajuda na captura de momentos considerados importantes (LOPES, 2009; PROENÇA, 2022).

Em nosso estudo, quando nos remetemos a pensar nessa escrita reflexiva que se inicia na observação, podemos nos questionar sobre quais elementos a documentação pedagógica da professora participante atenderá. E, para isso, falaremos um pouco sobre quais documentos normativos direcionam seu trabalho.

3.2.1 Documentos oficiais da Rede Municipal de Ensino de São Paulo

A documentação pedagógica nos permite assumir a responsabilidade pela construção dos significados e chegar às nossas próprias decisões sobre o que está acontecendo no processo educacional. Dessa forma, contribui para o acompanhamento, a reflexão, o planejamento e a avaliação do cotidiano na U.E, proporcionando os meios para os professores e outros profissionais se envolverem no diálogo e na negociação sobre as práticas pedagógicas (SÃO PAULO, 2019, p. 146).

Nossa pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) na Zona Leste do município de São Paulo e levando em conta a pluralidade de instrumentos de registros empregados pelas Unidades Educacionais do município. Procuramos então, conhecer quais documentos norteiam a construção da documentação pedagógica da professora participante.

Nossa professora possui uma demanda pedagógica densa. A RME-SP oportuniza formações docentes que são organizadas em momentos específicos dentro da carga horária diária dos educadores e em cursos formadores fora do horário de trabalho.

Além das reuniões pedagógicas e reuniões de pais, os documentos normativos da RMESP exigem de seus docentes, a produção de registros pedagógicos que acompanhem e informem o desenvolvimento dos educandos e que contenham ações e intencionalidades docentes.

Destacamos dois documentos que julgamos norteadores para o trabalho dos profissionais de Educação Infantil na RME: o Currículo da Cidade-Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019) e Orientação Normativa de Registros na Educação Infantil (SÃO PAULO 2022).

No Currículo da Cidade - Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019) é possível ver materializações de princípios norteadores que incentivam o uso das diversas ferramentas de registro para a construção de uma documentação pedagógica autêntica. O documento norteador

mencionado exemplifica através de descrições de cenas reais, momentos vivenciados por crianças e educadores de diversas unidades escolares.

O documento tem a proposta de apresentar a integração das experiências, práticas docentes e as culturas dos bebês e crianças bem pequenas, trazendo uma acentuada referência ao período da Infância e ao respeito pelas fases cronológicas dos bebês e crianças bem pequenas.

Além de esclarecimentos sobre os processos do desenvolvimento infantil como: a fala, o vocabulário, a representação do mundo através de diferentes formas de expressões, a imaginação, a curiosidade, o desenvolvimento da motricidade, a afetividade nas relações interpessoais e a sensibilidade das crianças.

Juntamente com o Currículo da Cidade - Educação Infantil (2019), consideramos importante apresentar a, Orientação Normativa de Registros na Educação Infantil (2022), documento que estabelece:- “a pertinência de orientar os registros relacionados ao desenvolvimento das crianças, principalmente, daquelas que se encontram concluindo a primeira Etapa da Educação” (SÃO PAULO, 2022).

A abrangência dessa normativa, segundo a própria apresentação do documento, assume a responsabilidade de indicar caminhos para subsidiar a Documentação Pedagógica na Educação Infantil, respeitando a diversidade das unidades escolares da RME (SÃO PAULO, 2022).

A normativa destacada ressalta que a produção diária e permanente de registros pedagógicos, não deve ser apenas um cumprimento burocrático, mas sim ser entendida como um instrumento revelador de práticas cotidianas. Os tipos de instrumentos utilizados para registros dependem da dinâmica de cada unidade e sua intencionalidade.

Os registros necessitam de muita atenção e alguns critérios em suas elaborações, levando em consideração as modalidades de registro que o documento categoriza como: “registros para o planejamento pedagógico; registros para a comunicação do trabalho pedagógico; registro para a avaliação das aprendizagens e registros para a formação permanente” (SÃO PAULO, 2022)

Além de instruções, a RME-SP incentiva a prática de registro e a produção de documentação pedagógica, oferecendo formações contínuas e materiais de estudo pertinentes ao tema, reafirmando assim, a importância do ato de registrar como uma prática refletida e intencional (SÃO PAULO, 2022).

O Currículo da Cidade - Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019) ressalta a importância do acompanhamento do desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas, através de

registros como relatórios, portfólios e caderno preparado com páginas dedicadas a cada criança revelando ações, atividades e produções de cada criança. Recomenda-se também a reserva de páginas desse caderno para que o adulto registre dúvidas, pensamentos, anseios, observações, projetos para subsidiar seu planejamento pedagógico (SÃO PAULO, 2019).

Não nos aprofundaremos nessas categorias destacadas no documento acima citado, apenas pretendemos apresentar que a rede de trabalho em que a docente está inserida não só apoia, mas também exige por parte de seus professores de Educação Infantil, a prática do registro pedagógico.

3.3 Saberes múltiplos

Os saberes oriundos da prática pedagógica, constituem uma consciência profissional e direcionam as principais atribuições do trabalho docente: o planejamento, ações pedagógicas e avaliações. Consequentemente, a compreensão de suas atribuições profissionais por parte da professora, influencia diretamente em suas práticas educativas. A docente ensina e ressignifica seus saberes antes, durante e depois de suas ações profissionais (TARDIF, 2017).

Tardif (2017), classifica tipos de saberes fundamentais que estruturam as práticas docentes, e que integram a categoria dos **saberes docentes**, são saberes, como já dito, plurais, tanto social, como subjetivamente. Alguns desses saberes podem ser comuns a vários indivíduos que desempenham o papel de professor, mas como esses saberes afetam e constituem cada professor dependerá das experiências humanas e sociais singulares.

A composição múltipla dos **saberes docentes** segundo Tardif (2014) é estabelecida por *saberes de formação profissional*, que são um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (faculdades, escolas profissionais). São saberes vindos das ciências da educação e de ideologias pedagógicas, e que dentro de planos institucionais e conhecimentos pedagógicos fazem parte desses saberes de formação profissional e apresentam-se como doutrinas ou concepções reflexivas sobre a prática educativa.

Além de saberes que estruturam o trabalho docente, a consciência a respeito de conhecer sua identidade profissional pode ter múltiplas facetas e dependerá da evolução de sua carreira conforme suas escolhas e situações de trabalho (TARDIF, 2014). E dentro dos campos dos *saberes de formação profissional*, constituído pelas ciências da educação e pelos saberes pedagógicos, apresentamos os:

-Saberes disciplinares: correspondem aos diversos campos do conhecimento, integrados nas universidades, faculdades e cursos, em formas de disciplinas, transmitidos em

cursos e são emergentes da tradição dos grupos sociais produtores de saberes de determinada sociedade e cultura (TARDIF, 2014).

-Saberes curriculares, diretamente associados ao campo profissional, saberes encontrados nas instituições escolares. Conhecimentos que abrangem as noções de metodologias, programas e objetivos. Tardif (2014), apresenta nessa categoria, discursos, objetivos e métodos, que as instituições escolares adotam e definem como modelos que os professores devem aprender e aplicar.

Apresentamos os saberes que são a base de nosso estudo: os *saberes experienciais*, que são referentes às experiências sociais e individuais do professor, Tardif (2014) apresenta o sentido do saber *fazer* e do saber *ser* docente em seu estudo sobre o ofício docente. O autor, define esses saberes como conhecimentos oriundos de experiências vividas no trabalho cotidiano, tais conhecimentos são validados ou não, a partir da associação que o próprio indivíduo faz com suas vivências individuais e coletivas do sujeito.

Tardif (2014) afirma que a personalidade do professor se constitui por meio do processo de seu trabalho, portanto, seu saber experiencial é personalizado. Por causa da própria natureza do trabalho, especialmente do trabalho na sala de aula com os alunos, e das características descritas dos *saberes de formação profissional*, o *saber experiencial* é muito mais consciência no trabalho do que consciência sobre o trabalho.

O **saber experiencial** é um saber ligado às funções dos professores e através da realização dessas funções e se constrói de acordo com as rotinas e a importância que os professores atribuem à experiência. O saber experienciado, é vivenciado no trabalho e modelado pela identidade do trabalhador. O Quadro 3, destaca alguns saberes experienciais e suas características baseadas nos princípios de Tardif (2014):

Quadro 3 - Características dos saberes experienciais

| |
|---|
| - Saber social - construído pelas múltiplas interações sociais, envolvendo conhecimentos, competências, o saber-ensinar de acordo com a cultura circundante e a organização escolar em seus níveis de ensino. |
| - Saber existencial - está ligado não somente à experiência de trabalho, mas também à história de vida do professor, ao que ele <i>foi</i> e ao que <i>é</i> , o que está incorporado à própria vivência do professor, à sua identidade, ao seu agir, às suas maneiras de <i>ser</i> ; |
| - Saber temporal - evolutivo e dinâmico que transforma, se renova durante a carreira, a história de vida profissional, vai se relacionando diretamente com socialização e com o que ele aprende na profissão; |

| |
|---|
| - Saber aberto –saber permeável, pois integra experiências novas, conhecimentos adquiridos ao longo do caminho remodelando de acordo as mudanças na prática cotidiana; |
| - Saber complexo - não-analítico, que impregna os comportamentos do trabalhador em seu ofício, suas regras e seus hábitos; |
| - Saber interativo - mobilizado e modelado no âmbito de interações entre o professor e os outros atores educativos. Ele traz as marcas dessas interações analisadas anteriormente e é composto de normatividade, afetividade. Recorre a procedimentos de interpretação de situações rápidas, instáveis, complexas, etc.; |
| - Saber heterogêneo - acessa conhecimentos e formas de saber-fazer diferentes, oriundos de fontes diversas, em momentos diferentes, da história de vida, carreira, experiência de trabalho do docente; |
| - Saber sincrético - plural que não estaciona sobre um repertório de conhecimentos unificado, mas é um saber-fazer a partir de vários conhecimentos. |
| - Saber prático - onde sua utilização depende de sua adequação às funções, problemas e situações específicas ao trabalho. |

Fonte: Tardif (2014).

Tardif (2014), afirma que a personalidade do professor constitui um elemento fundamental do processo de trabalho, seu saber experiencial é personalizado. Ele traz marcas do indivíduo e por possuir essa característica subjetiva muitas vezes é difícil distinguir, o que um professor sabe e diz daquilo que ele é e faz.

Por causa da própria natureza da profissão, especialmente do trabalho na sala de aula com os alunos, e das características anteriores, o saber experiencial dos professores é muito mais *consciência no trabalho* do que consciência sobre o trabalho.

Trata-se daquilo que poderíamos chamar de "saber experienciado", mas essa experiência não deve ser confundida com a ideia de experimentação, considerada numa perspectiva positivista e cumulativa do conhecimento. É experienciado por ser experimentado no trabalho, ao mesmo tempo em que modela a identidade do trabalhador.

Aqui, trazemos Cruz (2017) para agregar ao sentido de experiência da profissão docente, a questão de identidade. Pois segundo a autora, a importância da identidade profissional será construída num contexto histórico da profissão, em relação ao desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas ao longo da carreira docente. O professor relaciona os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da profissão, com a reflexão contínua sobre as vivências reais experimentadas com os alunos.

3.4 Professoras de Educação Infantil e suas práticas

Segundo os autores citados anteriormente, os docentes, se fundamentam em crenças pessoais e culturais para desempenharem suas funções. Fazem uso de materiais e currículos, programas pedagógicos, entre outros elementos no contexto da sala de aula. Ou seja, reúnem diversas fontes de saberes, proveniente de sua vida individual, social e profissional para desempenharem as atribuições da profissão.

É importante destacar a especificidade dessa categoria que lida com bebês e crianças bem pequenas. Para tal destaque, de forma sumária nos aproximaremos do conceito de *polivalência* descrito por Cruz (2017), que nos apresenta uma profissional de várias facetas, habilitada para lecionar diferentes áreas de conhecimento, dentro de uma formatação dinâmica de práticas que envolvem não só a atenção para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, mas um olhar mais vigilante ao cuidado físico dos pequenos exploradores do mundo (CRUZ, 2017).

Essa polivalência diz respeito à condição generalista da professora da primeira infância, que mesmo habilitada para tratar de várias áreas de conhecimento, não leciona conteúdos específicos ou disciplinas estruturadas em currículos determinados para a faixa etária com que essa profissional trabalha.

A característica de polivalência destacada por Cruz (2017), conversa com a multifuncionalidade das atribuições da professora de Educação Infantil destacada por Oliveira (2012), que entende também, a diversidade de ações que ocorrem na Educação Infantil, durante o trabalho da professora.

A distinção entre as atividades pedagógicas e de cuidado com higiene e alimentação dividem as demandas das professoras de Educação Infantil. As docentes da infância, em seu dia a dia, cantam, contam histórias, acompanham as refeições, trocam roupas, acolhem os choros, cuidam da segurança física, selecionam materiais, entre outros tantos afazeres.

Essas profissionais fazem uso de diversos saberes que alicerçam seu fazer docente, sejam os saberes de vivência humana ou profissional (OLIVEIRA, 2012). Ou seja, os saberes se misturam, ora se complementam, ora se distinguem, dependendo da situação. Por isso, a relação entre cuidado físico e atividades pedagógicas, torna-se bem estreita.

As ações, sejam pedagógicas ou de cuidado físico, devem garantir princípios *éticos*, *políticos* e *estéticos* aos indivíduos de tenra idade (BRASIL, 2013; OLIVEIRA, 2012; SÃO PAULO, 2019). Elementos como a construção e desenvolvimento da autonomia das crianças

em relação à locomoção, exploração do mundo, a promoção do conhecimento de si e do outro, ampliação de experiências que favoreçam a imersão dos bebês e crianças nas diferentes linguagens, garantem a ampliação destes princípios na Educação Infantil (OLIVEIRA, 2012).

A professora tem a possibilidade de criar e recriar contextos significativos para que relações quantitativas e qualitativas aconteçam. Vivências éticas e estéticas podem ser manifestadas. O acesso ao conhecimento de diversas manifestações culturais pode ser oferecido em situações que promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade terrestre podem ser possibilitadas (OLIVEIRA, 2012).

Oliveira (2012), não só destaca em sua obra a grande demanda de afazeres cotidianos dos docentes de Educação Infantil, mas, também, descreve em muitos momentos práticas reais, tanto de cuidado físico, como pedagógicas. Como por exemplo: o acolhimento das crianças na hora da entrada, o cuidado com a organização dos espaços, a seleção de materiais, a realização de rodas de contação de histórias, música e de conversa, os momentos de pesquisa, o desenvolvimento de expressões artísticas, oferecimento de materiais adequados para a faixa etária, o cuidado com a hora do descanso e refeições, o zelo pela higiene e bem estar (OLIVEIRA, 2012).

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, elas observam, identificam vontades, necessidades, amparam as crianças que necessitam de uma atenção mais específica (acalanto, colo) etc. (OLIVEIRA, 2012). Ou seja, a professora pode fazer muitas coisas, dentre elas: instruir, cuidar, disponibilizar, organizar, fazer combinados, ensinar, aprender, oferecer, cantar, dançar, planejar, executar, pesquisar, enfim, ser múltipla e única ao mesmo tempo.

Para complementar o pensamento sobre demandas do fazer docente, acrescentamos brevemente um trecho das instruções do Currículo da Cidade- SP, que de uma maneira bem formal destaca a importância da proposição de práticas pedagógicas significativas, dentro do espaço de pertencimento dos pequenos. Práticas relacionadas com a cultura e costumes daquele determinado território, que valorizem as pessoas que ali estão:

A proposição de práticas pedagógicas que deem sentido ao território como espaço de pertencimento deve se relacionar com a cultura local, com os modos de vida das pessoas, com as suas manifestações culturais e artísticas. É nas relações com os territórios que os bebês e as crianças constituem as suas identidades pessoais e sociais (SÃO PAULO, 2019, p. 27).

Os elementos *ser e fazer docente* estão diretamente ligados, e são componentes estruturadores de um processo de formação profissional, que possibilita ao sujeito assumir a

responsabilidade de sua função docente, não só desempenhando as atribuições do cargo, mas se transformando ao longo de sua carreira (CRUZ, 2017; TARDIF, 2014).

É nas interações humanas entre professor–aluno, professor-professor, professor-gestão, professor-escola, que ao longo dos anos esse indivíduo se constrói e ressignifica sua atuação como sujeito-educador (OLIVEIRA, 2012).

3.5 Interações sociais na Infância

“É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma.”

Jorge Larrosa Bondía

Ao falarmos de interações no ambiente escolar infantil, precisamos olhar para as relações ali existentes. Trocas sociais ocorrem diariamente, a professora é sem dúvida o adulto referência de um ou mais grupos de bebês ou crianças. E sendo o sujeito mais experiente (vivido), torna-se modelo de confiança para os pequenos (SÃO PAULO, 2019).

Um dos locais em que mais ocorrem trocas sociais significativas é no ambiente escolar e o desenvolvimento psicomotor e social é manifestado conforme as possibilidades que são dadas às crianças nessa fase (LIMA; SANTOS, 2018). Essas trocas ocorrem em vários momentos da vida de qualquer sujeito, porém, experiências sociais significativas acontecidas na infância, podem influenciar atitudes, falas, medos, interesses e comportamentos sociais futuros (LIMA; SANTOS, 2018); (STACCIOLI, 2013).

A criança pode reinventar, reestruturar e criar significados internos, fazendo relações com situações reais já vividas e o desenvolvimento intelectual que está em construção. É um processo de interação social, podendo ser observado nas realizações que as crianças fazem sozinhas e o que conseguem ao interagirem com os outros, estimuladas também pelo adulto referência (LIMA; SANTOS, 2018).

Diante desse papel mediador, o professor pode desenvolver inúmeras situações que propiciem trocas significativas de aprendizado e desenvolvimento humano (LIMA; SANTOS, 2018); (STACCIOLI, 2013).

Dentro desse lugar de interações constante, a professora pode criar e recriar situações que propiciem o crescimento individual e coletivo do sujeito, oferecendo um ambiente acolhedor e motivador (STACCIOLI, 2013). Para que essas interações ocorram, é indispensável a existência de um ambiente dinâmico de crescimento cognitivo, que permita movimentações

corporais amplas, relações sociais, que ofereça materiais e objetos diversos, espaços coloridos e acolhedores (STACCIOLI, 2013).

Segundo Staccioli (2013), a professora passa a ser uma acompanhante, uma colaboradora na construção de culturas infantis. Ao considerar a criança como um sujeito de direitos, a professora permite a autonomia por parte deles, não como um ato negligente de abandono, mas sim de respeito e confiança em sua capacidade de escolha, raciocínio, etc.

Esse acolhimento não ocorre apenas no início do ano, no período de adaptação das crianças na unidade escolar, ele precisa ser contínuo durante todo o ano de convívio. Não significa que a professora deva se submeter a eventos casuais, mas reconhecer que a vida real cotidiana é o que produz as diversas culturas na infância (STACCIOLI, 2013).

O ponto de partida para esse acolhimento, segundo Staccioli (2013) é o planejamento intencional, a preparação de um ambiente planejado e organizado, pois o espaço já expõem uma mensagem. De acordo com o que está disposto no ambiente, comportamentos são esperados e cabe à professora observar e entender quais mensagens ela recebe de volta, afinal o processo é uma troca.

3.6 Escuta docente

Além de um ambiente acolhedor, a professora propõe, oferece experiências, estimula e produz, ela tece um diálogo com as crianças. É nesse diálogo aberto, que um princípio educativo e importantíssimo se apresenta: a *escuta* (STACCIOLI, 2013).

O termo escuta pode gerar alguns equívocos, segundo Staccioli (2013) o autor até compara com uma escuta musical, para ele a escuta das vozes infantis, é mais do que audição apenas. Uma *escuta ativa* requer de seu ouvinte uma postura investigativa, é colocar-se na perspectiva da criança que está querendo aprender (STACCIOLI, 2013).

A escuta não é uma atitude passiva, de deixar acontecer, ao contrário é uma postura de ação, Staccioli (2013) nos apresenta uma definição de *escuta ativa*: “Quando um adulto assume uma postura de escuta, não corrige as explicações que as crianças dão, pelo contrário, deixa que tomem corpo os modelos e as hipóteses que estão elaborando” (STACCIOLI, 2013, p. 38).

Para contribuir com nossa reflexão, exemplos de *escuta* docente na Educação Infantil, podem ser vistos no estudo de Dominguez; Freitas; Souza (2019), que levantou alguns registros descritivos de práticas pedagógicas desenvolvidas por diferentes professoras de Educação Infantil. Essas práticas trabalharam diversos assuntos, inclusive os relacionados às Ciências

Naturais, por meio de projetos, sequências, sequências didáticas, aulas de campo, experimentos, pesquisas etc. (DOMINGUEZ; FREITAS; SOUZA, 2019).

A seleção de alguns relatos que se referiam a assuntos científicos, ocorreu através de uma busca por termos como: ciências naturais, animais, vegetais e suas derivações. E verificou-se que, o planejamento e o desenvolvimento das atividades oferecidas às crianças, surgiu à medida que as professoras identificavam e registravam suas demandas e os interesses dos alunos por determinados assuntos (DOMINGUEZ; FREITAS; SOUZA, 2019).

O conhecimento de peculiaridades da faixa etária também foi essencial para a elaboração de atividades apropriadas para as crianças, traçado de maneira mais assertiva, na maioria dos casos, direcionando o caminho metodológico realizado (DOMINGUEZ; FREITAS; SOUZA, 2019). Quando os registros desses momentos considerados importantes pela professora, ampliaram repertórios de conhecimentos, oportunizaram vivências e estimularam novos questionamentos infantis na busca por respostas, consolidaram assim, o processo de *escuta* (DOMINGUEZ; FREITAS; SOUZA, 2019).

A *escuta* apontada pelas autoras, entra em sintonia com o pensamento de Staccioli (2013) e de Schneider; Silva; Schuck (2016), que nos apresentam a importância da escuta docente das vozes infantis no momento de registro e na reflexão de suas intenções e propostas.

Ao escutar as vozes infantis, a professora valoriza o pensamento infantil e coloca as crianças em uma posição importante dentro da construção de seu próprio conhecimento (SCHNEIDER; SILVA; SCHUCK, 2016).

Podemos considerar, com base nos autores citados, que a escuta das vozes infantis é parte essencial na construção dos registros pedagógicos, contribuindo para uma documentação rica e reveladora.

3.7 Ciências Naturais e Educação Infantil

O mundo material tem repercussão direta no mundo simbólico. Um se comunica com o outro. A materialidade do brincar é do campo das significâncias da alma. Perpassa o tato, o olfato, a audição e o paladar, alçando tais impressões sensoriais para o dinamismo dos símbolos, acordando imagens, arcaísmos do ser, comungando a vida presente com a memória longínqua da gerações (PIORSKI, 2016, p. 85).

Aprender Ciências pode ser entendido como o ato de compreender cognitivamente as relações entre a sociedade e a natureza. Já que o entendimento, as adaptações, as transformações ou conservações oriundas destas relações entre o homem e a natureza, determinam o processo de existência do ser humano no planeta (GERALDO, 2014).

Os objetivos pedagógicos dos professores de Ciências estão diretamente ligados às habilidades de compreensão dos alunos em relação aos conteúdos, leis, conceitos, fenômenos, teorias, modelos etc. Para tanto habilidades como percepção, memorização e representação mental, que estão presentes no processo de construção do conhecimento nas diversas áreas, necessitam de um certo tempo cronológico para se consolidarem (GERALDO, 2014).

Essas e outras habilidades intelectuais se elaboram e se potencializam com o passar do tempo e conforme os processos de maturidade intelectual aumentam. Os limites da faixa etária dos indivíduos que estão na Educação Infantil estão em progressão. Fatores como a compreensão, o aumento do vocabulário, habilidade na formulação de questões, resolução de operações, ou seja, a condição cognitiva e o sistema fisiológico estão em amadurecimento (GERALDO, 2014).

Trazemos Lima e Santos (2018) para integrar com Geraldo (2014) o pensamento sobre as condições limitantes do pensamento de que, assuntos científicos são ensinados na Educação Infantil. Segundo as autoras, o ensino direto de conceitos não é o objeto da educação em Ciências para crianças pequenas. Pois os aspectos como a maturidade cognitiva ou o desenvolvimento da linguagem e escrita estão em plena construção. Sem se aprofundar na questão dos próprios conteúdos e assuntos que compõem o universo de estudos das Ciências Naturais, as autoras defendem: a importância de estimular as crianças a perceberem e conhecerem o mundo natural e seus fenômenos.

Para elas, bebês e crianças bem pequenas apropriam-se daquilo que lhes é oferecido, internalizam e aplicam dentro de seus limites, modelos observados no mundo adulto. Eles entendem o mundo em que vivem, experimentando e testando sensações, gostos, cheiros e sons e repetindo comportamentos dos adultos que os cercam (LIMA; SANTOS, 2018).

Ao aproximarem de maneira significativa, as crianças do mundo natural e de seus fenômenos, as professoras estão abrindo espaço para que o desenvolvimento mental dos pequenos, ocorra através de vivências reais, estimulando as crianças a se encantarem com o mundo e seu funcionamento de maneira simples e cuidadosa (LIMA; SANTOS, 2018). Para que essa aproximação possa acontecer de maneira assertiva, precisamos antes de tudo, refletir brevemente sobre algumas funções da Educação Infantil: função educativa e social.

A função *educativa*, trata das etapas psicomotoras, ou seja, as fases em que ocorrem o desenvolvimento de habilidades motoras, a apropriação da linguagem como facilitadora da comunicação, pensamento, raciocínio, cuidado com o próprio corpo e com o outro etc. (SÃO PAULO, 2019).

Já a função *social*, necessita promover e garantir igualdade social, étnica, de gênero, ampliando e diversificando repertórios culturais e artísticos, estabelecendo uma convivência sadia entre bebês, crianças e adultos (SÃO PAULO, 2019).

Essas funções descritas pelas orientações de São Paulo (2019), ampliam as maneiras com que a professora de Educação Infantil pode proporcionar e potencializar situações e contextos em que as crianças possam se aproximar do mundo natural e de seus fenômenos, exercitando a criatividade, imaginação, o desenvolvimento físico, senso investigativo e o protagonismo infantil.

Tendo em conta o dinamismo dos ambientes educativos infantis, essa mediação guiada por um olhar mais atento da professora, garante direitos sociais, qualifica atividades e brincadeiras que proporcionam momentos investigativos, experimentações acerca do mundo por meio de interações, expressões artísticas, linguagens literárias, etc. (LIMA; SANTOS, 2018; SÃO PAULO, 2019).

Lima e Santos (2018), defendem que boas experiências verbais e não verbais auxiliam na construção de ideias que aos poucos vão se transformando em conceitos mais sofisticados. As autoras destacam que a inteligência do sujeito passa ser consolidada nas capacidades de imaginar, criar e relembrar. Essas habilidades passam a ser gradativamente expressadas na fala, de forma gradual, respeitando os limites das idades cronológicas (LIMA; SANTOS, 2018).

As autoras afirmam que a docente pode ajudar a criança a lidar com variedade de objetos e fenômenos que construirão as bases para os conceitos científicos:

Para conservar o interesse e a admiração das crianças pelo mundo ao seu redor o professor precisa nutrir o desejo dela de explorar o mundo, de jogar, colecionar, observar, relatar, estimulando-o pensar e a construir uma atitude positiva em relação à ciência como uma das formas de explicar (LIMA; SANTOS, 2018, p. 15).

Experiências investigativas promovem processos de atenção, imaginação, criação, fala, percepção, e permitem explorar etapas investigativas como proposição de hipóteses, observação, registro, discussão, argumentação (LIMA; SANTOS, 2018). A motivação da criança para as aprendizagens experienciais é desenvolvida na identificação dos seus interesses e motivações particulares ou coletivas, em situações intencionais ou espontâneas ((LIMA; SANTOS, 2018; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019).

As crianças estão sempre atentas ao mundo que as cercam, estão sempre envolvidas em descobertas e aprendizagens. As conquistas individuais ou coletivas e acontecem diariamente, de acordo com a necessidade, de acordo com a quantidade de estímulos e oportunidades que são ofertadas.

E segundo Vygotsky (2007) a organização dos pensamentos das crianças depende de estímulos oferecidos pelos adultos, por suas lembranças e exemplos aprendidos com os indivíduos que as rodeiam

Logo, o convívio diário no ambiente escolar pode contribuir de maneira positiva para organização de pensamentos, construção de novos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, e se potencializa de acordo com o incentivo que é dado a criança, pois ela relaciona suas reais experiências individuais como os acontecimentos exteriores. (VYGOTSKY, 2007).

Seria equivocado afirmar que as crianças ao terem contato com assuntos relacionados as Ciências, estão de fazendo Ciências. Pois para isso, seria necessária a compressão aprofundada das crianças sobre o próprio conhecimento científico, sobre seus diversos métodos de construção, e um entendimento sobre a estrutura dinâmica da natureza e seus fenômenos.

O professor pode orientar o olhar da criança, ajudando-a a ver fenômenos observáveis, antes de apresentar conceitos científicos (LIMA; SANTOS, 2018). Ou seja, é importante falar com as crianças, ouvir suas perguntas, apresentar informações visuais e sensoriais, ampliar repertórios de informações, confiando nas potencialidades dos pequenos.

4 METODOLOGIA

4.1 Metodologia em tempos de isolamento

A pesquisa a princípio, em seu caráter qualitativo, teria como fonte de observação a documentação pedagógica de uma docente de Educação Infantil e a observação direta de suas práticas com a turma de crianças.

A intenção inicial da pesquisa era observar a professora por aproximadamente um semestre, com uma turma de crianças na faixa etária de 03 a 05 anos, durante os momentos em que ela estivesse fazendo intervenções relacionadas à abordagem de assuntos que envolvessem temas das Ciências Naturais, em projetos ou sequências didáticas. A frequência das observações seria organizada de acordo com o planejamento pedagógico da docente e o calendário da unidade escolar.

Os dados seriam coletados através da observação direta em uma caderneta de anotações da pesquisadora. Nessa caderneta seriam registradas conversas sobre planejamento,

registros do acompanhamento dos alunos, atividades aplicadas e organização rotineira da sala, na tentativa de verificar quais as ações eram desenvolvidas pela docente em seu cotidiano escolar.

Entretanto, em 2020, antes da coleta de dados, enfrentamos momentos delicados com a pandemia ocasionada pelo vírus da COVID19. Nos tempos difíceis que passamos, precisamos adaptar nossa rotina pessoal, de trabalho e conseqüentemente de pesquisa. Durante esse período, atividades sociais foram suspensas e em todos os setores a precaução adotada foi o isolamento social, o que tornou inviáveis encontros presenciais nas unidades de ensino.

Decidimos registrar esse momento relacionado à Pandemia, pois acreditamos que a mesma não só impactou nosso trabalho, mas, sem dúvidas impactou mundialmente a todos, de diversas formas, por isso consideramos válido esse registro.

4.2 Novo caminhar metodológico

Em 2022, o cenário começou a mudar, as aulas foram retomadas normalmente, com regras de protocolos sanitários e novos caminhos precisaram ser refeitos. A pesquisa então continuou agora em outro formato, mantendo seu caráter qualitativo, contando agora com a metodologia de Análise de Conteúdo.

Seguindo as perspectivas de Bardin (2016) e Franco (2005), a análise de conteúdo trata de um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Não se trata de apenas um único instrumento, mas sim de várias formas adaptáveis de exploração das muitas comunicações: conteúdos linguísticos (escritos), orais (áudios) e icônicos (fotografias, desenhos) etc.

Assim, consideramos como conteúdo, o conjunto de materiais cedidos pela professora, em suas várias formas de comunicações como: os escritos feitos no caderno pessoal, fotos, áudios das propostas realizadas.

Utilizamos também a transcrição de uma entrevista semiestruturada, que foi direcionada, com base em um esquema de questões previamente preparadas pela pesquisadora, com o propósito de conhecer a professora e suas concepções de trabalho e foi realizada antes da coleta dos outros materiais. Aproveitou-se a oportunidade da entrevista, para apresentar o objetivo da pesquisa, conversar sobre TCLE, calendário letivo etc.

A apreciação dos dados ocorreu principalmente por meio da análise desse material e contou utilizando de procedimentos de organização, leitura, audição, transcrição e seleção separação da documentação pedagógica cedida pela docente.

Depois de explorar o conjunto de dados, organizamos principalmente os escritos do caderno de registro da professora, o que trouxe descrições de tarefas e de ações desenvolvidas por ela para a turma, como conversas e propostas executadas e planejamentos.

5 DADOS

5.1 O material

Os dados são compostos por: transcrições da entrevista inicial e registros feitos pela docente em um caderno pessoal, reservado para acompanhar o desenvolver do projeto. Contamos também com fotos enviadas pelo aplicativo WhatsApp e conversas gravadas via *Google Meets*.

O conteúdo oriundo dos registros da docente e as fotos descrevem uma sequência de propostas desenvolvidas com uma turma de crianças de 3 a 5 anos de idade. A narrativa do projeto seguiu a sequência de propostas registradas pela professora. Selecionamos alguns trechos que consideramos marcantes para evidenciar o trabalho desenvolvido por ela. O quadro 4, apresenta a forma sintetizada a organização do material selecionado.

Quadro 4 - Seleção e Exploração do material

| Material | Selecionamos | Exploração do material |
|--|---|--|
| -Entrevista inicial | Entrevista inicial com a docente via Google Meets | Audição. Transcrição de áudios. Seleção: escolha de trechos que falavam sobre o trabalho da docente. |
| Fotos e desenhos referentes ao Projeto girassóis | Fotos e desenhos referentes ao Projeto Girassóis | Organização das fotos e desenhos; Seleção: Escolha de fotos e desenhos que elucidassem os registros. |

| | | |
|--|--|---|
| -Caderno de registros pessoais do Projeto Girassol | Caderno com os escritos destacados como importantes das práticas, planos e falas das crianças durante o Projeto Girassol | Leitura; Seleção dos trechos a serem analisados. |
|--|--|---|

Fonte: Elaborado pela autora.

Na seleção dos trechos retirados dos registros selecionados, buscou-se identificar quais vivências e/ou aproximações a métodos científicos a professora conduziu com a turma, levando em consideração a importância que a mesma dá ao conhecimento científico e seu interesse pelas Ciências Naturais.

Com esses registros foi possível acompanhar a organização rotineira da sala, intenções, planejamentos e práticas desenvolvidas com a turma de crianças, suas reflexões sobre o trabalho desenvolvido com a plantação de sementes de girassol.

A análise dos materiais selecionados, contou com a base teórica de Tardif (2014), que apresenta como um dos princípios fundamentais da profissão docente, os saberes do trabalho docente.

Sob a perspectiva de Tardif (2014) sobre saberes docentes e suas características, por meio da documentação pedagógica produzida pela professora, debruçamos nosso olhar sobre os aspectos: como a professora conduziu e instigou os questionamentos da turma; Quais recursos/métodos a docente fez uso para direcionar a aprendizagem das crianças durante o processo de germinação; Quais atitudes e recursos utilizou para fomentar conhecimentos teóricos e práticos em determinadas situações durante o plantio e observação das sementes.

Com base no objetivo principal de pesquisa, busquei identificar tanto na entrevista, quanto nos registros docentes, indícios sobre saberes docente e práticas que fundamentaram o trabalho da professora ao lidar com os questionamentos e interesses das crianças sobre o fenômeno natural que estava sendo observado. Apresentaremos os dados organizados:

Na entrevista: O conteúdo oriundo da entrevista inicial foi dividido em seções que reúnem trechos, considerados relevantes das respostas da professora durante a entrevista inicial. Eles foram identificados como Trechos de Entrevista (T.E) pela pesquisadora. A entrevista foi dividida em: **Seção A:** Entrevista-Planejamento; **Seção B:** Entrevista- Estratégias de registro/documentações e **Seção C:** Entrevista-Ciências na Educação Infantil.

Nos Registros da professora: A análise do conteúdo escrito do caderno de uso pessoal de Elis, que intitulamos de: *Diário de Bordo: Projeto Girassóis*, nos possibilitou acompanhar

os momentos considerados importantes para a professora durante os aprendizados construídos pelo grupo de crianças.

A seleção e a organização dos registros da docente foram pensadas pela pesquisadora, respeitando a sequência dos acontecimentos descritos pela professora. Os textos do caderno de registro da docente que foram selecionados para a análise final foram destacados como trechos de registros (T.R). E para a melhor interpretação, em alguns momentos, fotos e desenhos das crianças foram agregados pela pesquisadora, para a elucidação dos dados.

5.2 Entrevista

A entrevista inicial consistiu em identificar no discurso da professora participante, pontos que poderiam dar indícios de suas estratégias pedagógicas na Educação Infantil. Esta foi direcionada com base em um esquema de questões simples, previamente preparadas para conhecer algumas informações sobre planejamento.

Levantamos pontos que consideramos pertinentes para conhecer previamente o trabalho da professora, buscando identificar pistas de sua organização a respeito do planejamento, intenções, propostas, registros e importância atribuída por ela aos conhecimentos científicos.

Questões sobre planejamento, registro, práticas cotidianas e importância atribuída aos assuntos relacionados às Ciências Naturais, foram questionamentos que embasaram esse primeiro contato⁴. Apresentaremos os trechos pertinentes da entrevista que auxiliaram nossa análise nos Quadros 5,6 e 7:

Quadro 5 - Seção A: Entrevista - Planejamentos

| | Seção Entrevista Planejamento |
|--------------|---|
| Pesquisadora | O que você considera importante no planejamento da Educação infantil? |
| Professora | T.E-1 - Olha, eu gosto muito de trabalhar com a questão das rodas de conversas, gosto muito de escutar as crianças. E eu acho que sai, seu projeto, seu planejamento. Por exemplo, no mês de fevereiro não tem como eu fazer um projeto! [...] - Porque eu não conheço os meus pequenos. Eu não sei o que eles gostam, o que eles pensam. Que tipo de atividades eles gostariam de fazer na escola. [...] Mas eu gosto muito da escuta . |
| Professora 2 | T.E-3: |

⁴ Roteiro da entrevista seção Apêndices (APÊNDICE A).

| | |
|--------------|--|
| | [...]-Então, em fevereiro faço um planejamento de acolhimento, escuto a criança, conto histórias, trabalho movimento [...] conheço o pensamento deles. |
| Professora 2 | T.E-4: -Depois de fazer um registro inicial daquilo que eles querem fazer na escola, conversamos sobre o que pode e o que não pode ser feito.” “[...] Registrar mesmo, as impressões, as conversas sobre suas famílias, é um jeito de trazer a família para a escola, que é uma coisa que eu gosto bastante. |
| Professora 2 | T.E-5: -[...] Escutar . Não tem como você fazer seu trabalho sem escutar os pequenos! Não adianta. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6 - Seção B: Entrevista- Estratégias de registros

| | Seção Entrevista Estratégias de registro/ documentações |
|---------------------|---|
| Pesquisadora | Eu queria que você falasse da documentação da escola... |
| Professora | T.E-6: - Eu tenho um caderno que eu coloco o nome de cada criança por folha. Onde coloco as informações de como essa criança chegou ao primeiro dia de aula, se entrou chorando, entrou sorrindo, entrou abraçando. Então, eu faço pequenos registros. Temos uma pauta de observação; por exemplo. |
| Professora | T.E-7: -[...] Costumo descer com um papelzinho, no bolso do avental [...]se tiver assim alguma observação , eu já anoto ali e depois passo para o diário e para o outro caderno . |
| Professora | T.E-8: - Por conta da jornada de trabalho converso muito com outras colegas, nós trabalhamos em duplas, então utilizamos um grupo, no “ WhatsApp ” [...] [...]Discutimos e trocamos projetos, uma fala da atividade que deu gostou, outra fala o que deu certo ou não e sugestões de atividades. |
| Professora | T.E-9: [...]O próprio diário de classe , que não começamos a preencher ainda; como este chegou depois do início das aulas, usamos outras possibilidades de escrita. O diário de bordo , ainda estamos no momento de transição do semanário para o diário de bordo. Temos o hábito de fazer fichário . Costumamos deixar a pasta de fichário já em cima da mesa e vamos colocando, minha parceira e eu, o que fazemos, então conseguimos ver o que cada uma está trabalhando e vai agregando uma ao trabalho da outra. |
| Professora | T.E-10: [...] Eu gosto muito de fotografia! |
| Professora | T.E-11: [...] Na roda de conversa eu sempre gosto de colocar o meu celular para registrar. Porque depois é impossível lembrar o que as crianças falam. Meu celular fica sempre próximo e depois eu tento escutar o que foi registrado. |
| Professora | T.E-12: |

| | |
|------------|---|
| | -[...] As cartas de intenções que mandamos para casa este ano, foram com duas perguntas direcionadas aos pais [...] solicitando sugestões eles dariam para ajudar no trabalho. |
| Professora | T.E-13: - Fiz a carta de intenção dizendo que eu entendo, que eu acolho a necessidade dos pais e entendo o pensamento deles. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 7 - Seção C: Entrevista-Ciências na Educação Infantil

| | Seção Entrevista Ciências na Educação Infantil |
|--------------|---|
| Pesquisadora | -Você atribui importância às Ciências Naturais. No seu trabalho com as crianças? |
| Professora | T.E-14: - Ah, bastante! Eu penso assim. As crianças são muito curiosas. Então eu tenho que aproveitar essa curiosidade delas! E da curiosidade, vai gerar exploração . A gente já fez, por exemplo, uma criança achou uma lagarta no parque! Então é o projeto lagarta. [...] Aí a gente montou casulo... Eles aprendem muito mais fácil, quando têm exploração. |
| Pesquisador | O que você entende por ensino por investigação? |
| Professora | T.E-15: “[...]Eu fiquei pensando muito nessas questões, o que é Ciências? Como trabalhar Ciências? De onde vêm Ciências? Será que isso aqui é Ciências?” |
| Professora | T.E-16: Então eu gosto de trabalhar muito com esta questão de campo ⁵ mesmo. E depois as coisas vão surgindo! “- Aí meu Deus, e agora o quê que eu faço?!” e vão aparecendo coisas né. Eles vão dando dicas para vocês e acaba saindo assim. |
| Professora | T.E-17: “-Então, eu acho que ensinar Ciências é deixar as crianças pesquisarem e explorarem. E depois disso, a gente traz para a sala, faz as rodas e discuti o que cada uma viu.” |
| Professora | T.E-18: “- A gente vai estudando, vai entendendo e percebendo que essa criança é outra, que nós somos outras... E assim, acho que ensinar, além de eu, professora, pesquisar, a criança também tem que ser pesquisadora”. |

Fonte: Elaborado pela autora.

5.3 Registros da Docente

⁵ Observação e exploração dos espaços externos à sala.

A análise do conteúdo escrito do caderno de registro de Elis, que intitulamos de: *Diário de Bordo: Projeto Girassóis*⁶ nos possibilitou acompanhar os momentos considerados importantes para a professora durante os aprendizados construídos pelo grupo de crianças. A seleção e a organização dos registros docente foram pensadas pela pesquisadora, respeitando a sequência dos acontecimentos descritos pela professora.

Os excertos dos registros da docente que foram selecionados para a análise final, foram destacados como T.R (trechos de registros). E para a melhor interpretação, em alguns momentos, fotos e desenhos das crianças foram agregados pela pesquisadora, para a elucidação dos dados.

5.3.1 Cronograma inicial

Iniciamos a organização dos documentos primários docente, apresentando o cronograma inicial das intenções iniciais da professora em relação ao projeto que ela intitulou como: **Projeto Girassóis**. O Quadro 8, segue apresentando o cronograma disponibilizado pela professora:

Quadro 8 - Cronograma docente-Projeto Girassóis

| MÊS | Intencionalidade Docente |
|----------|---|
| ABRIL | Apresentação da proposta |
| MAIO | Observação |
| JUNHO | Observação |
| JULHO | Observação |
| AGOSTO | Observação |
| SETEMBRO | Verificação da plantação |
| OUTUBRO | Verificação da plantação- colocar o girassol na terra e na área externa |
| NOVEMBRO | Observação |
| DEZEMBRO | Observação e fechamento |

Fonte: Acervo da professora.

O projeto foi iniciado em abril, foi desenvolvido através de propostas mensais, nas anotações docentes os meses foram datados até agosto, não houve uma data de registro final. Abaixo seguem os trechos dos registros da professoras selecionados para a análise.

5.3.2 Registros da vivência

⁶ ELIS. **Diário de Bordo: Projeto Girassóis**. [Manuscrito]. São Paulo, jan./dez. 2022. Diário com anotações da professora participante da pesquisa, cedido à autora.

Seguem trechos dos registros retirados dos materiais cedidos, retirados do caderno de registro *Diário de Bordo: Projeto Girassóis*. O referido material faz parte do acervo da professora participante, que cedeu para transcrição e registro de imagem (que constam nos Anexos do trabalho, do ANEXO A ao ANEXO G).

Para ilustrar este registro escrito, também estão nesta parte do trabalho fotos de cada uma das passagens transcritas (Figuras de 1 a 10). Estas Figuras também fazem parte do acervo da professora participante.

Projeto Girassóis- 2022

T.R-1: Apresentação da proposta e intenções (ANEXO B)

Figura 1 - Girassóis gigantes



Fonte: Acervo da professora.

“No ano passado, foi plantado pela coordenadora “girassóis gigantes”. Ao retornar esse ano verifiquei o quanto tinham crescido. Desde então, ao levar as crianças para brincarem na área externa, observei que muitas paravam em frente dessas flores e ficavam olhando. Uma vez, cheguei perto das crianças e perguntei o que elas estavam fazendo...

- Estamos olhando.

- É tão grande essa flor, é bonita também.

Propus que cuidássemos dela e então começamos a regá-la diariamente (revezando com todas as crianças) a alegria foi geral, pois retiramos as folhas secas molhamos, e claro conversamos muito com elas. Bom, como nada dura para sempre, os girassóis gigantes morreram. Fiquei

pensando em algo que as crianças pudessem continuar cuidando e surgiu a ideia de plantarmos. Mas eu queria mais do que apenas plantar.

Queria que as crianças acompanhassem e observassem todo o processo de crescimento. Fiz pesquisa sobre a plantação de girassóis quanto tempo para nascer, quanto precisam de sol, e se precisam de água diariamente. Confesso que fiquei bem empolgada, pois além de ser minha flor preferida, fazia algo que gosto muito com os pequenos que é a observação, pesquisa de algo com a qual farão desenhos, registros, escritos, roda de leituras - livros sobre girassóis/ revistas científicas (Vou pesquisar mais sobre) internet, etc. Pensei também em elaborar um calendário grande para as crianças marcarem o processo ex: 1º dia: plantação;

2º dia: desenhamos;

3º dia: molhamos a terra;

4º dia: observamos e molhamos, etc.

Acredito que dessa forma ficará mais fácil para as crianças acompanharem. Para essa ação educativa, pensei em não contar para as crianças que plantarão girassóis, para que possam levantar hipóteses e aguçar a curiosidade sobre o que irá nascer das sementes” (ELIS, 2022).

T.R-2: Plantio das sementes (ANEXO B)

Figura 2 - Plantando na sala



Fonte: Acervo da professora.

“E hoje vamos de plantação. Organizei os materiais na sala de aula por ser um espaço menor, no qual conseguiria escutar melhor as crianças. Trouxe terra, sementes de girassol e pedrinhas.

Antes disso, conversei com as crianças que iríamos plantar sementes e observamos o crescimento, mas não contaria do que é, pois queria que descobrissem no decorrer do processo. Deixei o celular gravando para que não perdesse a fala das crianças” (ELIS, 2022).

T.R-3-Depois da plantação (ANEXO B)

Figura 3 - Depois da plantação



Fonte: Acervo da professora.

- “Ane, como todos os dias, corre até a janela onde encontra o vaso e me diz com toda a alegria:- professora já nasceu mais. Ela deu um sorriso tão lindo que iluminou toda a sala. Retomei a pergunta de como as crianças pensam/ acham que se dá o crescimento da semente dentro da terra. As crianças ficaram olhando...Minha ideia é que as crianças entendam e falem que quando se coloca a água, a semente vai se rompendo, se abrindo permitindo dessa forma o crescimento”

Obs.: No Dia 27 de abril pedi para as crianças desenharem o processo da plantação. Chamei um por um na minha mesa, para que me contassem sobre o que fizeram.” (ELIS, 2022).

T.R-4: - Preocupação com o tempo (ANEXO B)

“- Ah! Estou com medo de que não vingue essas sementes, mas pensando melhor, se caso isso acontecer, já tenho assunto pra perguntar para eles, posso perguntar o porquê que as plantas não nasceram, né? Mas tomara que vingue pelo menos uma” (ELIS, 2022).

T.R-5: -Folhas caídas (ANEXO C)

Figura 4 - Vaso da sala



Fonte: Acervo da professora.

“Os dias seguem e diariamente vejo as crianças correndo até a janela para ver se mais sementes nasceram principalmente Ane e Mirian, a Milena também está empolgada com essa história. Chegamos hoje na sala e as crianças perceberam que havia duas plantinhas, galhos e folhas, enfim caídas.

Perguntei: O que será que aconteceu? Por que estão assim?

-Será que morreu? - disse Mirian.

Milena: -Não, gente, acho que foi o vento, olha lá fora como estão as árvores-” (ELIS, 2022).

T.R-6: -Ampliando os olhares (ANEXO C)

- “As crianças já chegaram no ponto em que eu queria, ou seja, disseram que quando a água cai na terra, molhando a semente, a mesma quebra e germina (cresce), agora partir para outras ações/questões que possam ampliar a curiosidade delas” (ELIS, 2022).

Elis amplia a curiosidade das crianças, oferecendo a elas lupas e convidando-as para observarem as folhas e galhos da planta no vaso. Elis também leva para a turma revista, vídeos curtos e imagens de plantas crescendo e sementes germinado.

Figura 5 - Observação com as lupas



Fonte: Acervo da professora.

T.R-7:- Morte de um girassol (ANEXO C)

Figura 6 - Morte do girassol



Fonte: Acervo da professora.

- *“Retornei às aulas no dia 27/07, essa data ficou para a organização da sala de aula. Quando cheguei fui direto ao girassol, e o que vejo: uma plantinha completamente seca. Pensei logo nas crianças, assim que chegassem no dia seguinte, será que iriam perceber de imediato? O que diriam?”*

- *“Quando as crianças chegaram no dia seguinte após todas as novidades do retorno, Vinícius foi para a janela e disse: A planta morreu e todas correram para ver o que tinha acontecido.*

- *“Meus Deus! -disse Mirian- acho que ficou faltando água.”*

- *“Coitado do girassol”- disse Manuela.*

Perguntei para cada criança o que achavam que tinha acontecido, porque estava seco e outro ainda verde. Luana falou que faltou água, muita água de um lado.

-Acho que um lado estava com mais sede do que o outro- disse Renato.

Após conversarmos, propus às crianças que desenhassem o vaso com os girassóis (seco e verde)” (ELIS, 2022).

T.R-8:- Nova proposta de plantio (ANEXO C)

Figura 7 - Sementes para as famílias



Fonte da figura: Acervo da professora.

“Conversando com as crianças surgiu a ideia de plantarmos em um espaço maior (área externa da escola). Não conseguimos plantar na escola. Mas as crianças receberam as sementes para plantarem em casa.” (ELIS, 2022).

T.R-9: -Retorno da famílias sobre a plantação (ANEXO D)

Figura 8 - Manuela e sua planta



Fonte: Acervo professora.

“As crianças receberam as sementes para plantarem em casa e pedi para que observassem também o crescimento. Já havia feito a revelação que a planta era um girassol, Luna ficou toda feliz, pois desde o início havia falado que seria um girassol.

-Eu não disse? - Eu não disse? tinha certeza que essa era um girassol- Eu amo girassol!! - Luna

“Manuela observou o crescimento e a mãe me enviou fotos do vaso e da plantinha já verde-estava indo muito bem.” (ELIS, 2022).

T.R-10: -Plantando mato (ANEXO D)

[...]- “Iniciamos mais uma semana e como rotina fomos observar o girassol, havia apenas uma folha comprida e verde. Enquanto estava com as crianças, conversando sobre a planta, o coordenador Marcelo entra na sala vai até nós, observa e fala: -Elis, você está plantando mato agora?

-Oi, não CP⁷, isso é um girassol.

-Não, isso é um mato!

-Como assim gente? Vocês escutaram o que o coordenador disse? - Estamos cuidando de um mato! Comecei a dar uma risada e as crianças também.

- Por isso que nunca nasce um girassol- disse Manuela.

-Nossa CP isso é notícia que se dê logo cedo? Estamos no processo de observação.

-Do mato né? -Brincou o CP.

⁷ Coordenador Pedagógico-(CP).

Ri novamente. O bom é que não senti nenhuma criança frustrada, muito pelo contrário. Conversamos bastante sobre o processo, pois nem tudo dá certo. Mas que não é motivo para desanimar, ficar triste, já que podemos recomeçar quantas vezes forem necessárias” (ELIS, 2022).

T.R-11: -Painel⁸ - Girassol (ANEXO D)

- “Previamente separei diversos materiais, como papéis variados, rolo de papel higiênico, folhas e galhos retirados do parque pelas crianças, palitos de sorvete e churrasco. Papel crepom, levei todos esses materiais para a sala, coloquei no balcão e propus que fizessem a construção de um girassol (do jeito que quisessem) e depois colocamos no azulejo na área superior da escola. As crianças ficaram empolgadas e partiram para a escolha do material.” Observando suas construções, percebi que a grande maioria fez girassóis completamente diferentes do que de fato é real, achei maravilhoso, pois quanto as crianças são “criativas e fora do padrão”. Amei todas as produções, nenhum ficou igual ao outro (fantástico), meus pequenos arrasaram (ELIS, 2022).

T.R-12: -Observações (ANEXO D)

- “Gosto muito de trabalhar com observações e pesquisa, pois dessa forma acredito que as crianças aprendem mais, principalmente quando há uma diversidade de materiais.

Durante o percurso do girassol, as crianças tiveram contato com lupas, livros infantis, livros científicos, internet. Pesquisei várias possibilidades para que apreendessem tudo sobre essa flor. A cada dia, observo novas descobertas, novas curiosidades por parte das crianças, uma ideia mais incrível que a outra. As crianças possuem um poder incrível de criação e imaginação.

Em uma de nossas observações, Mirian disse:-Esse galho está muito fino, será que tá com fome?

-Mas o que comeria? Perguntei.

-Ué, terra, o mesmo que as minhocas comem, terra.

-A planta não come só terra- disse Ane- ela só bebe água (ELIS, 2022).

⁸ Não há material para elucidar a confecção do painel, pois o celular da docente onde os arquivos estavam armazenados foi perdido.

T.R-13:- Refletindo sobre a proposta (ANEXO D)

“A minha intenção quando iniciei essas observações foi de que as crianças pudessem entender /aprender que para acontecer a germinação, ou melhor o processo da germinação simplesmente é:

-Colocar a semente na terra e quando se coloca a água, a semente vai se abrindo e aí sim acontece o crescimento. Muitas vezes fiz o mesmo questionamento:- Como será que a planta cresce? E para minha felicidade as crianças perceberam que quando se coloca água, a semente abre e cresce.

Nesse momento o meu objetivo foi alcançado. É claro que gostaria que o girassol tivesse crescido e não morrido como aconteceu, mas nem tudo que fazemos dá certo. Propomos atividades em nosso planejamento, no qual, algumas vezes funciona e outras não (ELIS, 2022).

T.R-14: -Dever cumprido (ANEXO C)

“Mas sinto cada vez mais uma sensação de dever cumprido, amo ver as crianças experimentando, criando, levantando hipóteses e tentando construir o que muitas vezes para nós adultos é difícil. Essa turma é maravilhosa, minha paixão” [...]

[...]Todo esse trabalho deu certo? Claro que deu. Melhorei como professora, aprendi ainda mais sobre o girassol, pesquisei, elaborei ações educativas que proporcionassem o aprendizado das crianças e acima de tudo concluí que mesmo diante das dificuldades que passamos diariamente, sala cheia, divisão de crianças quando há faltas de professores [...]

[...]Nosso trabalho é essencial na vida dos pequenos, é a base para que haja um crescimento saudável, pois proporciona o cuidado, o bem-estar e o aprendizado através da ludicidade, imaginação, fantasias e criatividade” (ELIS, 2022).

TR15: -Objetivo alcançado (ANEXO E)

“O rumo / direção que tomo na minha sala vai de acordo com o que trazem para mim, para isso observo atentamente as atitudes, as falas, as descobertas (é claro que nem sempre 100%), mas tento dentro da minha rotina escolar. Voltando ao cronograma inicial, não consegui fazer a plantação com as crianças na escola, mas como já mencionei, nem tudo dá certo. Fazendo

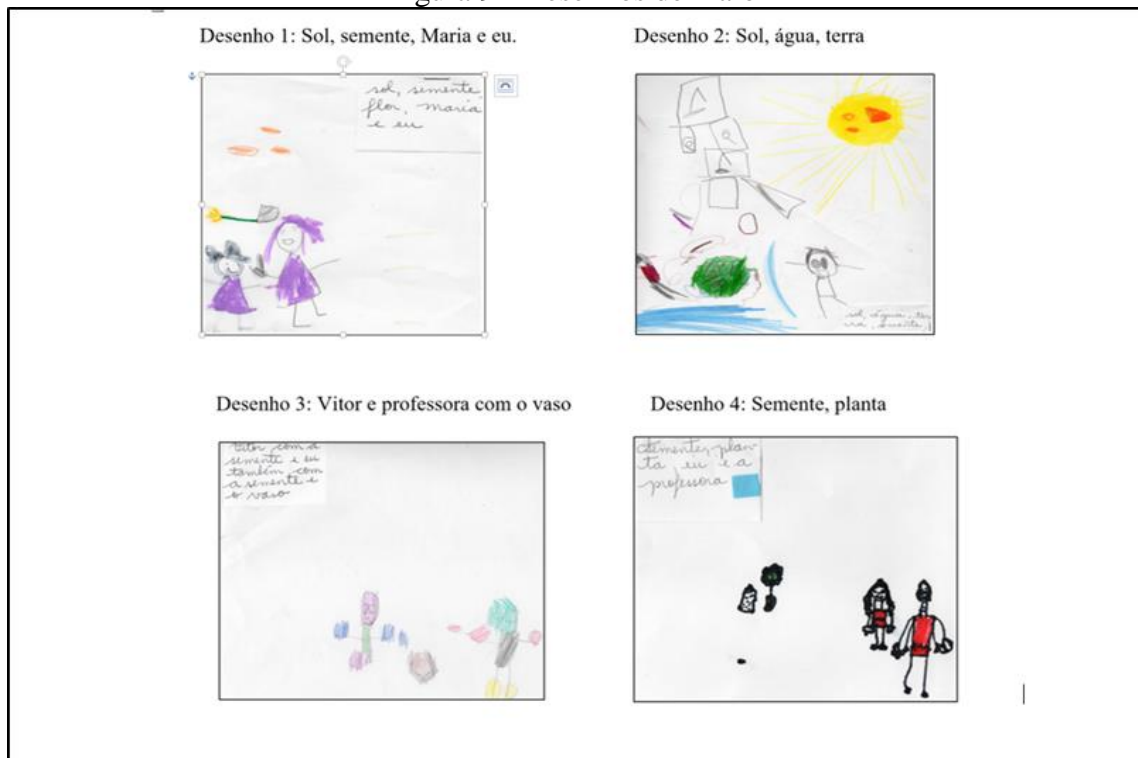
um balanço, fiquei satisfeita com nosso trabalho:-Objetivo alcançado- aprenderam /perceberam sobre a germinação e crianças felizes e empolgadas” (ELIS, 2022).

5.3.3 Desenhos livres

Faremos um breve destaque para alguns os desenhos produzidos pelas crianças. Não para analisá-los como expressão artística ou seus significados, mas para agregá-los ao conjunto de dados que fazem parte dos registros docentes. Alguns dias após o painel feito, e a constatação de que girassóis não cresceriam mais no vaso da sala, sem comentar o assunto da plantação ou flores, Elis convidou as crianças para desenharem livremente.

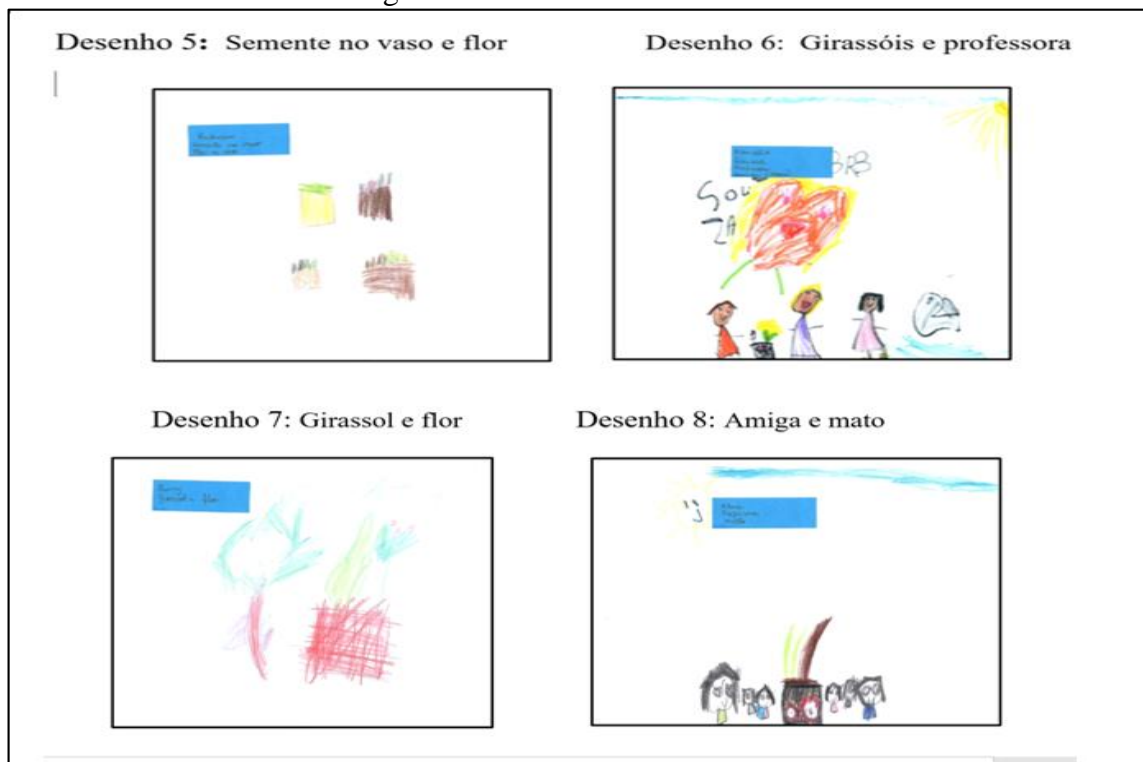
Dentre os muitos desenhos, alguns chamaram a atenção da docente pela presença dos girassóis. Depois dos desenhos acabados, Elis chamou individualmente as crianças e perguntou o que haviam desenhado. A professora anexou na folha desenhada um pedaço de papel com *durex* onde anotou o que cada autor descreve sobre sua obra.

Figura 9 - Desenhos de maio



Fonte: Acervo da professora.

Figura 10 - Desenhos de setembro



Fonte: Acervo da professora.

Esses pontos principais escritos nesses pedaços de papel à parte, ajudaram Elis a relembrar o que cada desenho representou no momento que foi feito e também evita que ela anote sobre o material produzido. Esse cuidado com a produção das crianças, denota mais uma vez a excepcionalidade dessa professora em relação ao cuidado e respeito com os pequenos. Os desenhos de maio e setembro, foram selecionados pela professora e considerados por ela, componentes significativos para suas reflexões. O convite para desenhar faz parte das práticas pedagógicas de Elis, que foi utilizada em vários momentos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.2 Debruçando sobre os dados

Para analisar o conjunto de dados apresentados, traremos Tardif (2014) e Cruz (2017) para fomentar nossas reflexões sobre **saberes docentes** identificados na entrevista. Nas reflexões sobre os registros produzidos pela professora, continuaremos inspirados em Tardif (2014), trazendo para compor nossa reflexão, Proença (2022) e Staccioli (2013) que nos ajudaram a pensar sobre o papel dos registros no encaminhamento das ações docentes. E, finalizando, Ribeiro (2022) nos possibilitou olhar para a prática de *escuta* feita por nossa professora.

Esses autores nos ajudaram a identificar saberes, práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora, que possivelmente favoreceram aprendizagens diversas sobre o processo de germinação proposto por ela.

6.3 Saberes identificados na entrevista

Levantamos nossa primeira impressão sobre as falas da professora durante nossa primeira conversa: Elis mostrou ter bastante experiência de trabalho na Educação Infantil, entendimento sobre suas atribuições profissionais e destacou com bastante entusiasmo sua escolha profissional.

A preocupação com o planejamento pode ser vista na **Seção A: Entrevista-Planejamento**. Nesta seção, as rodas de conversas são destacadas como momentos ricos de escuta. É nas rodas que as crianças falam daquilo que consideram importante, suas memórias, suas ações, e é dessas primeiras impressões que a professora pensa na sua organização pedagógica e cotidiana.

A **Seção B: Entrevista- Estratégias de registro/ documentações**, apresenta trechos que mostram a relação de Elis com a prática de registrar. Podemos identificar ali, alguns movimentos estratégicos de organização cotidiana que a professora faz uso para conseguir registrar aquilo que considera relevante. Como por exemplo, quando ela fala sobre os acontecimentos, falas, preferências, recusas, dúvidas, devolutivas das crianças em relação às suas propostas.

Nossa professora faz que o registro seja a base para seu trabalho reflexivo de olhar para aquilo que foi vivido com a turma. Registrando as observações feitas, ela consegue, segundo ela, se organizar, planejar e executar suas propostas com mais chance de ser assertiva. Suas intenções são dirigidas pela dinâmica da turma. Falas individuais e coletivas, impressões sobre as famílias e assuntos que considera pertinentes para o grupo, são conteúdos encontrados em seus registros.

Na **Seção C: Entrevista-Ciências na Educação Infantil**, selecionamos trechos em que Elis fala sobre pesquisa e exploração na Educação Infantil, mais precisamente, como ela entende que as aprendizagens sobre assuntos referentes às Ciências podem ser trabalhados. Ela valoriza os conhecimentos advindos da área das Ciências Naturais, e processos como: investigação, observação, argumentação e levantamento de hipóteses, são para a docente ações que as crianças podem desenvolver durante a construção de um conhecimento.

Durante a entrevista, Elis falou sobre outros projetos realizados que envolviam assuntos relacionados às Ciências Naturais e sobre a satisfação que tem em trabalhar com os pequenos explorando e pesquisando temas científicos com eles. A entrevista foi fundamental para conhecer um pouco sobre a profissional Elis, conhecemos um pouco de seu trabalho e de sua carreira e seguimos um roteiro⁹ com perguntas sobre planejamento, registro, ensino e Ciências.

Ao lermos os trechos de suas reflexões sobre seu papel docente, vemos que a maneira com que ela apresentou sua caminhada na Educação Infantil evidencia a relação entre o pensamentos de *profissionalidade* de Cruz (2017) e os *saberes docentes* de Tardif (2014). Voltando a pensar sobre o sentido de profissionalidade como uma atividade realizada de maneira particular, é aquilo que o indivíduo *faz e vive*, durante o desempenho de sua função social, ou seja é aquilo que ele é quando está desempenhando sua profissão (CRUZ, 2017).

Elis tem plena consciência de seu papel como mediadora na turma. Conduzindo oportunidades, utilizando seu conhecimento sobre infância, escuta, linguagens infantis, concepções curriculares e de formação. Conhecimentos esses que foram se ampliando ao longo do tempo, em formações profissionais e pessoais, tornando sua profissionalidade docente cada vez mais heterogênea.

Consideramos nas falas de Elis, a multiplicidade de saberes acumulados, e os novos conhecimentos que se somam em sua jornada. Portanto, entendemos que esses saberes que se

⁹ Roteiro disponível na seção Apêndices.

associam, se compõem e são manifestados na prática da docente, o *saber-fazer* e o *saber-ser*, apresentados por (TARDIF, 2014).

Existe uma diversidade de saberes docentes compondo a figura dessa profissional e essa construção é diária. Nossa professora vive sua profissão e demandas cotidianas do trabalho. Nossa entrevista foi realizada antes da entrega do caderno de registros e do envio das fotos. Foi através da entrevista que fizemos a escolha de Elis como participante. Logo já era esperado encontrar evidências de sua experiência na Educação Infantil, pois, como já mencionamos, conhecíamos um pouco de seu trabalho com as crianças em outros projetos.

Tardif (2014, 2017) afirma que a personalidade do professor se constitui como um elemento fundamental do processo de trabalho, seu saber experiencial é personalizado. Ele traz marcas do indivíduo e por possuir essa identidade do sujeito, é muito difícil, chegando a ser artificial rotular o que a professora sabe ou faz. Buscamos então, nos aproximar de suas definições, interpretando os materiais coletados. É o nosso olhar “estrangeiro” sobre o trabalho da docente.

Fundamentados nesse pensamento de Tardif (2014) sobre as características dos saberes docentes e suas facetas. Apresentamos no quadro abaixo, saberes experienciais identificados nos registros de Elis. Ao apresentarmos as características dos saberes experienciais, não temos a pretensão de rotular uma característica específica, mas sim a que interpretamos como mais aparente, levando em consideração a pluralidade dos saberes experienciais e a ideia de personalidade profissional, que o autor defende.

Portanto nas falas referentes a situações já vividas e práticas desenvolvidas, destacamos alguns trechos como saberes construídos e classificamos conforme as características que segundo nossa interpretação, mais se aproximavam da literatura de Tardif (2014). A sequência de Quadros 9 ao 15, apresenta a identificação e classificação dos saberes identificados na transcrição da entrevista realizada com a docente.

Quadro 9 - Saberes experienciais -Entrevista. **T.E-3**

| | |
|-------------------------------|--|
| Experiência | [...]-Então, em fevereiro faço um planejamento de acolhimento, escuto a criança, conto histórias, trabalho movimento [...] conheço o pensamento deles. |
| Saberes Construídos | Elis tem o costume de planejar previamente para conhecer a turma. |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial prático, adequado às suas funções e situações. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 10 - Saberes experienciais -Entrevista. **T.E-4**

| | |
|-------------------------------|---|
| Experiência | -Depois de fazer um registro inicial daquilo que eles querem fazer na escola, conversamos sobre o que pode e o que não pode ser feito.” “[...] Registrar mesmo, as impressões, as conversas sobre suas famílias, é um jeito de trazer a família para a escola, que é uma coisa que eu gosto bastante. |
| Saberes Construídos | Elis adquiriu o hábito de registrar e escutar as vozes infantis. |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial prático, adequado às suas funções e situações; Saber experiencial interativo. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 11 - Saberes experienciais -Entrevista. **T.E-5**

| | |
|-------------------------------|---|
| Experiência | -[...] Escutar . Não tem como você fazer seu trabalho sem escutar os pequenos! Não adianta. |
| Saberes Construídos | Considerar o protagonismo infantil e identificar os interesses e desejos das crianças |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial heterogêneo, mobiliza conhecimentos e formas de saber-fazer. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 12 - Saberes experienciais - Entrevista. **T.E-7**

| | |
|-------------------------------|---|
| Experiência | -[...] Costumo descer com um papelzinho, no bolso do avental [...]se tiver assim alguma observação , eu já anoto ali e depois passo para o diário e para o outro caderno . |
| Saberes Construídos | Desenvolver estratégias pessoais para registrar acontecimentos. |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial interativo e prático. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 13 - Saberes experienciais -Entrevista. **T.E-11**

| | |
|---------------------|--|
| Experiência | [...]- Na roda de conversa eu sempre gosto de colocar o meu celular para registrar. Porque depois é impossível lembrar o que as crianças falam. Meu celular fica sempre próximo e depois eu tento escutar o que foi registrado. |
| Saberes Construídos | Valorizar as interações e praticar uma escuta direcionada, sempre trabalha com a roda de conversa |

| | |
|----------------------------------|---|
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial interativo e pratico |
|----------------------------------|---|

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 14 - Saberes experienciais -Entrevista. T.E-14

| | |
|----------------------------------|---|
| Experiência | - Ah, bastante! Eu penso assim. As crianças são muito curiosas. Então eu tenho que aproveitar essa curiosidade delas! E da curiosidade, vai gerar exploração . A gente já fez... Por exemplo, uma criança achou uma lagarta no parque! Então é o projeto lagarta. [...] Aí a gente montou casulo... Eles aprendem muito mais fácil, quando tem exploração. |
| Saberes Construídos | Elis já trabalhou assuntos relacionados a conteúdo da área das Ciências, com turmas anteriores e já sabe que a exploração é algo importante para as crianças |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial heterogêneo; Saber experiencial interativo e prático. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 15 - Saberes experienciais -Entrevista. T.E-18

| | |
|----------------------------------|---|
| Experiência | “- A gente vai estudando, vai entendendo e percebendo que essa criança é outra, que nós somos outras... E assim, acho que ensinar, além de eu, professora, pesquisar, a criança também tem que ser pesquisadora”. |
| Saberes Construídos | Entendimento sobre a importância de se manter em constante formação e aprendizado. |
| Características Tardif (2014) | Saber temporal Saber experiencial heterogêneo; Saber experiencial interativo. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Os saberes experienciais destacados foram identificados nas falas sobre as ações cotidianas da professora. Eles nos apresentam uma profissional organizada, compromissada e responsável. Ao olhar para seu trabalho, suas demandas e sua a consciência crítica sobre seu papel podemos dizer que Elis é uma profissional diferenciada.

Durante a conversa em nossa entrevista, ficou bem à mostra o entendimento sobre seu papel de mediadora, de adulto-referência da turma, que tem o compromisso de oferecer o melhor para os pequenos. Sua história de vida, seus gostos e preferências, sua formação profissional, conhecimentos das normas, documentos e currículos, sua prática ao longo dos anos são fatores que possibilitaram a construção de um olhar responsável sobre suas demandas, seus deveres e direitos das crianças.

6.4 Saberes identificados nos registros

Entendendo a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e os cuidados com crianças pequenas nos ambientes educacionais infantis, novamente destacamos, a especificidade dessa profissional, que manifesta preocupação com seu trabalho, se comprometendo a registrar pensamentos pessoais, falas infantis e suas ações, em um caderno pessoal, não oficial, com o intuito de refletir sobre sua própria prática.

Sobre o trabalho da docente, destacado em seus próprios escritos, vemos uma profissional, dedicada e muito organizada. A maneira com que registra os encaminhamentos da vida cotidiana com sua turma, diz muito sobre a clareza que ela tem sobre seu trabalho com crianças pequenas, algo que ficou à mostra na entrevista.

Ao olharmos para a lista¹⁰ de documentos pedagógicos que fazem parte de sua responsabilidade, precisamos antes, refletir sobre uma profissional que distribuiu em seu cotidiano com os pequenos, momentos de acolhimento, cuidado, organização de contextos. Os materiais, documentos (alguns obrigatórios) que são construídos pela própria docente compõem um acervo documental pedagógico intenso e valioso.

Nos registros de seu caminhar com as crianças durante o processo de observação de germinação de girassóis, vemos uma profissional produtora de materiais valiosos. Acompanhamos em seus registros, uma organização flexível, em que intenções iniciais foram modificadas, reconfiguradas por conta de acontecimentos.

Pressupomos que sua experiência profissional, o conhecimento sobre o grupo pelo qual era responsável e seus conhecimentos sobre desenvolvimento da aprendizagem infantil contribuíram de maneira positiva na reorganização de suas intenções.

Identificamos em seus registros um direcionamento cuidadoso de ações que puderam estimular o interesse das crianças pela proposta inicial de acompanhar o crescimento de uma planta. Elis desenvolveu muitas ações com a turma: plantou sementes em vasos, registrou e acompanhou o crescimento com a ajuda dos pequenos, possibilitando o contato direto com o objeto a ser observado (planta), pois deixou na sala o vaso para que todos tivessem contato.

Elis ouviu, observou, oportunizou diálogos sobre o fenômeno natural e se atentou aos comportamentos das crianças. Ela não só estimulou questionamentos, ela os considerou. Elis

¹⁰ Quadro 1: Documentos que fazem parte da demanda da professora participante – Seção: Nossa professora

escreveu, filmou e fotografou acontecimentos e utilizou fontes de informações diversas, como livros, imagens de flores, pequenos vídeos, revistas e para continuar alimentando o interesse das crianças.

A docente conduziu uma sequência educativa de maneira segura, evidenciando experiência na organização. Elis explorou os conhecimentos que eram construídos, apresentando novos conhecimentos, aumentando o repertório de aprendizagens dos pequenos. Houve experiências investigativas, de observação, comparação, levantamento de hipóteses, estudo de caso e a oportunidade de contato dos pequenos com instrumentos científicos.

Ao olharmos para os registros de Elis, podemos dizer que os mesmos cumpriram funções distintas em alguns momentos. Os registros foram organizadores e reflexivos. Pensando em sua intencionalidade, baseamos nossa análise no pensamento de Mello; Barbosa; Faria (2017) e Oliveira-Formosinho (2019), que destacam a ideia de propósito docente, de referencial de direcionamento.

Em seus registros encontramos elementos sobre uma prática docente reflexiva, evidenciada na aplicabilidade de suas propostas, existe, um movimento de **escuta** das vozes infantis. E é através dessa escuta que a professora inicia a construção de um planejamento no começo do ano letivo, escolhe suas propostas, métodos e encaminhamentos.

Seus planos iniciais levaram em consideração os primeiros contatos com a turma, o ambiente, a organização dos espaços, os tempos das atividades permanentes da rotina: alimentação, entrada, saída, uso dos parques e outros espaços educativos da U.E. Com o passar dos meses, esse planejamento prévio, foi se estruturando e se tornando mais direcionado, específico para aquele grupo de crianças.

Avaliando os registros como organizadores, apresentaremos novamente o cronograma do projeto, que teve como objetivo principal a aprendizagem das crianças sobre o processo de germinação de girassóis. O quadro abaixo exhibe as intenções iniciais e as práticas realizadas.

O Quadro 16, apresenta o planejamento inicial idealizado e as ações de fato realizadas. Por conta de algumas mudanças durante o processo, algumas propostas precisaram ser organizadas novamente e outras, deixaram de existir.

Quadro 16 - Cronograma / Ações realizadas

| Mês | Intenção inicial | Ações realizadas |
|--------------|--------------------------|---|
| Abril | Apresentação da proposta | -Conversa inicial com a turma; -Plantio. |

| | | |
|-----------------|---------------------------|--|
| Maio | Observação da planta. | - Registro inicial - (Desenho das crianças) -Observação. |
| Junho | Observação da plantação. | -Registro dos diálogos das crianças; -Reflexão sobre seus registros |
| Julho | Observação | -Envio das sementes para o plantio em casa; -Observação do plantio. |
| Agosto | Observação | -Retorno das famílias sobre o plantio. |
| Setembro | Verificação da plantação | -Construção do painel; -Desenhos livres. |
| Outubro | Plantação na área externa | -Abordagem do tema na rotina diária / Leitura/ Músicas, rodas de conversas etc. |
| Novembro | Observação | -Abordagem do tema na rotina diária / Leitura/ Músicas, rodas de conversas etc. |
| Dezembro | Observação e fechamento | -Final do ano letivo. |

Fonte: Elaborado pela autora

Além do cronograma destacaremos alguns exemplos desse caráter organizador, identificado em alguns trechos dos registros da professora. Antes é importante salientar, que julgando pelos seus registros, nossa professora tem segurança no que faz, compreende que reorganizações nos planos iniciais podem ser necessárias:

T.R-8: “Conversando com as crianças surgiu a ideia de plantarmos em um espaço maior (área externa da escola). *Não conseguimos plantar na escola. Mas as crianças receberam as sementes para plantarem em casa.*” (ELIS, 2022).

Essa maneira de reconfigurar suas práticas às demandas reais da turma e das ocasiões inesperadas, pode ser apresentada como uma prática vivida durante sua vida profissional. Houve momentos de novas escutas, reconfiguração de tempos, aprendizagens novas. Essas reconfigurações de atitudes, métodos e às vezes até de objetivos, parecem ser comuns no planejamento da professora, vemos isso no trecho:

Trecho 13:[...] “-É claro que gostaria que o girassol tivesse crescido e não morrido como aconteceu, mas nem tudo que fazemos dá certo. *Propomos atividades em nosso planejamento, no qual, algumas vezes funcionam e outras não.*” [...] (Diário de Bordo: Projeto Girassóis, agosto 2022)

Em setembro, por exemplo, a intenção inicial era de verificação da plantação, contando com o nascimento de girassóis, mas devido ao nascimento de outra planta, Elis reconfigurou a rota e construiu com a turma um painel, pois não haveria mais tempo suficiente, considerando o calendário letivo, para uma nova plantação:

T.R-15-[...]: “Voltando ao cronograma inicial, não consegui fazer a plantação com as crianças na escola, *mas como já mencionei, nem tudo dá certo*. Fazendo um balanço, fiquei satisfeita com nosso trabalho: - Objetivo alcançado- aprenderam /perceberam sobre a germinação e crianças felizes e empolgadas.” (Diário de Bordo: Projeto Girassóis, agosto 2022).

Em muitos momentos, no exercício da atividade docente, o professor encontra-se numa posição inesperada, imprevista, exigindo, assim, posicionamentos baseados em certezas particulares de vivências anteriores, ou precisando tomar novas atitudes e a maneira com que novas organizações são feitas dependerá da maneira com que o docente encara seu trabalho (TARDIF, 2014).

Outra característica que podemos dar aos registros de Elis é a característica reflexiva. Os registros ajudam a professora a avaliar sua prática pedagógica no processo. Elis, permite apresentar às crianças o conhecimento que tinha sobre germinação de plantas, utilizando o girassol como fonte de inspiração. Vemos no registro:

T.R-6: “As crianças já chegaram no ponto em que eu queria, ou seja, *disseram que quando a água cai na terra, molhando a semente, mesma quebra e germina(cresce)*, agora partir para outras ações/questões que possam ampliar a curiosidade delas” (ELIS, 2022).

A professora entende que as crianças construíram um aprendizado sobre germinação e se colocou como agente mediador, pois compreende que seu papel é aguçar mais questionamentos, para construção de novos saberes.

Elis aproximou a turma de conhecimentos e métodos científicos, junto com os pequenos investigou, observou, comparou e discutiu. Apresentou o resultado de suas ações junto com a turma e ampliou o repertório de informações sobre o processo de germinação. Ex:

T.R-13. - “A minha intenção quando iniciei essas observações foi de que as crianças pudessem entender/aprender que para acontecer a germinação, ou melhor o processo da germinação simplesmente é:-Colocar a semente na terra e quando se coloca a água, a semente vai se abrindo e aí sim acontece o crescimento. Muitas vezes fiz o mesmo questionamento:- Como será que a planta cresce? E para minha felicidade as crianças perceberam que quando se coloca água, a semente abre e cresce (ELIS, 2022).

Proença (2022) reforça a importância registro docente. Para a autora, é a partir de observações e registros que o educador cria contextos de investigação, incentiva e nutre pesquisas, propõe novos desafios, proporcionando situações vividas para as crianças, levando em consideração aquilo que as afetam em busca de conhecer o mundo (PROENÇA, 2022).

Ao refletir sobre os momentos vividos e suas ações, Elis consegue identificar alguns erros e acertos e acima de tudo registrar as vozes das crianças:

TR14: [...]Todo esse trabalho deu certo? Claro que deu. Melhorei como professora, aprendi ainda mais sobre o girassol, pesquisei, elaborei ações

educativas que proporcionassem o aprendizado das crianças e acima de tudo concluí que mesmo diante das dificuldades que passamos diariamente (sala cheia, divisão de crianças quando há faltas de professores) [...]” (ELIS, 2022).

Essa consciência sobre o registro reflexivo, vem ao encontro dos pensamentos de Proença (2022), que afirma que esse olhar reflexivo sobre os registros pelo próprio docente é um instrumento pedagógico facilitador do processo de auto formação docente, um instrumento que valida e autoriza a identidade do sujeito-autor dos escritos.

Ao lermos os trechos dos encaminhamentos desenvolvidos durante o processo educativo de Elis com sua turma, podemos dizer que a maneira com que ela apresentou o processo de germinação para as crianças, demonstra a relação entre os pensamentos de *profissionalidade* de Cruz (2017) e os *saberes docentes* de Tardif (2014).

Voltamos a pensar o sentido de profissionalidade de Cruz (2017), como uma atividade propriamente realizada, ou seja, é aquilo que é o indivíduo que *faz e vive*, durante o desempenho de sua função social, dentro do seu trabalho, ou seja é aquilo que ele é quando está desempenhando sua profissão. Elis tem plena consciência de seu papel como mediadora na turma.

Conduzindo tais oportunidades, utilizou seus conhecimentos: seus saberes de formação, saberes curriculares e saberes experienciais. Conhecimentos esses que foram se ampliando ao longo do tempo, em formações profissionais e pessoais, tornando sua profissionalidade docente cada vez mais rica de saberes múltiplos (TARDIF, 2014; CRUZ, 2017).

Consideraremos como alicerce da conduta de Elis, essa heterogeneidade de saberes acumulados e novos conhecimentos que se somam em sua jornada, pois ela está sempre se atualizando, estudando, fazendo cursos e lendo materiais sobre Infância e Ciências. Nesse sentido, podemos atribuir à integração desses múltiplos saberes docentes e suas manifestações na vida cotidiana da professora, a construção de saberes vividos.

Tardif (2014), apresenta a profissão docente como uma profissão em constante construção e nessa perspectiva, pode dizer que existe uma diversidade de saberes docentes compondo a figura dessa profissional. Elis *vive* sua profissão, suas demandas cotidianas do trabalho. Essa construção é complexa e envolve componentes subjetivos, modelos de trabalho, funções de ofício, objetividade curriculares, sem falarmos na valorização profissional e de carreira.

A identidade docente é estruturada de acordo com as experiências vividas individualmente. Desse modo, a própria noção de profissional pode ter várias representações,

o saber-ser e o saber-fazer, pode ser encarado como um processo de aquisição de um conhecimento de si mesmo (TARDIF, 2014).

Portanto, fundamentados nesse pensamento de Tardif (2014) sobre saberes docentes e suas facetas. Nos Quadro 17 ao 22 classificaremos saberes experienciais identificados nos registros de Elis, tendo como base suas vivências anteriores descritas na entrevista e nas novas vivências evidenciadas em seus escritos.

Quadro 17 - Saberes experienciais -Registros. T.R-2

| | |
|-------------------------------|--|
| Novas vivências | “E hoje vamos de plantação. Organizei os materiais na sala de aula por ser um espaço menor, no qual conseguiria escutar melhor as crianças. Trouxe terra, sementes de girassol e pedrinhas. [...]"Deixei o celular gravando para que não perdesse a fala das crianças”. |
| Saberes Desenvolvidos | Organizar materiais, administrar o tempo. Praticar uma escuta direcionada. |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial prático, adequado às suas funções e situações; Saber experiencial interativo |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 18 - Saberes experienciais -Registros. T.R-6

| | |
|-------------------------------|--|
| Novas vivências | - “As crianças já chegaram no ponto em que eu queria, ou seja, que disseram que quando a água cai na terra, molhando a semente, a mesma quebra e germina(cresce), agora partir para outras ações/questões que possam ampliar a curiosidade delas.” |
| Saberes Desenvolvidos | Valorizar a aprendizagem das crianças e tê-la como ponto de partida para a promoção de novas experiências. Intensificar a escuta direcionada. |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial interativo. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 19 - Saberes experienciais -Registros. T.R-9

| | |
|-----------------|--|
| Novas vivências | : -“As crianças receberam as sementes para plantarem em casa e pedi para que observassem também o crescimento. Já havia feito a revelação que a planta era um girassol com o qual Manuela ficou toda feliz, pois desde o início havia falado que seria um girassol.” |
| Saberes | Apresentar novos conhecimentos, acolher as descobertas dos pequenos |

| | |
|----------------------------------|-------------------------------|
| Desenvolvidos | |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial interativo |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 20 - Saberes experienciais -Registros. T.R-11

| | |
|----------------------------------|--|
| Novas vivências | - “Previamente separei diversos materiais, como papéis variados, rolo de papel higiênico, folhas e galhos retirados do parque pelas crianças, palitos de sorvete e churrasco. Papel crepom, levei todos esses materiais para a sala, coloquei no balcão e propus que fizessem a construção de um girassol (do jeito que quisesse). [...]Observando suas construções, percebi que a grande maioria fez girassóis completamente diferentes do que de fato é real, achei maravilhoso, pois quanto às crianças são “criativas e fora do padrão”. Amei todas as produções, nenhum ficou igual ao outro (fantástico), meus pequenos arrasaram. |
| Saberes Desenvolvidos | Organizar materiais, administrar o tempo. Praticar uma escuta direcionada. Valorizar o protagonismo infantil e suas linguagens artísticas. |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial interativo. Saber experiencial prático, adequado às suas funções e situações |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 21 - Saberes experienciais -Registros. T.R-13

| | |
|----------------------------------|--|
| Novas vivências | [...]É claro que gostaria que o girassol tivesse crescido e não morrido como acontece, mas nem tudo que fazemos dá certo. Propomos atividades em nosso planejamento, no qual, algumas vezes funciona e outras não. |
| Saberes Desenvolvidos | Reflexão sobre as possibilidades de mudanças de planos. Aplicação de propostas flexíveis. |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial prático, adequado às situações. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 22 - Saberes experienciais -Registros. T.R-15

| | |
|-------------------------------|--|
| Novas vivências | -“O rumo / direção que tomo na minha sala vai de acordo com o que trazem para mim, para isso observo atentamente as atitudes, as falas, as descobertas (é claro que nem sempre 100%), mas tento, dentro da minha rotina escolar. Voltando ao cronograma inicial, não consegui fazer a plantação com as crianças na escola, mas, como já mencionei, nem tudo dá certo. Fazendo um balanço, fiquei satisfeita com nosso trabalho:-Objetivo alcançado-aprenderam/perceberam sobre a germinação e crianças felizes e empolgadas”. |
| Saberes Desenvolvidos | Refletindo sobre a prática exercida |
| Características Tardif (2014) | Saber experiencial aberto; Saber temporal. |

Fonte: Elaborado pela autora.

6.5 Sobre as práticas da docente

Falaremos sobre as práticas desenvolvidas pela professora identificadas no conteúdo de seus *registros*. Sem dúvida, a docente conhece os principais processos cognitivos de aprendizagens referentes às idades das crianças e manteve assim, no percurso observado, uma continuidade no oferecimento das atividades.

Identificamos várias práticas que destacaremos em uma lista ao final dessa seção. Mas antes, salientaremos duas práticas que consideramos fundamentais para o desenvolvimento de todas as outras práticas de Elis. A *acolhida* e a *escuta* que, em alguns momentos podemos dizer se misturam.

Escolhemos usar o sentido de *acolhimento* de Staccioli (2013) e a *escuta* de (RIBEIRO, 2022), pois não só ampliam nosso olhar para essas ações pedagógicas, mas porque as conectam com a produção de registros reflexivos e legítimos. Aqui precisamos apresentar brevemente sentido de *acolhimento* de *escuta* escolhidos.

Para Staccioli (2013), um lugar acolhedor é um ambiente onde as crianças se sentem pertencentes. Diz muito mais sobre as relações, do que sobre um espaço físico. Esse ambiente reconhece a diversidade, respeita e valoriza as particularidades infantis. Estreita laços de confiança, consolida relações, abraça expectativas, considera planos, hipóteses, pensamentos e vozes das crianças. é um lugar seguro, respeitoso, de aprendizagens, crescimentos e de afetos.

Esse ambiente acolhedor, tem como base o movimento de *escuta*. Essa *escuta* como já dissemos, pode ser compreendida como uma conduta pedagógica que respeita a Infância, suas

culturas e interações. Temos como definição o sentido que Ribeiro (2022) nos apresenta: não é ouvir só com as orelhas o que as crianças falam, a escuta defendida pela autora, está relacionada à disposição, receptividade, no respeito, na aceitação que a professora tem em relação às falas, ações, movimentos, gestos, choros e interesses dos pequenos. Envolve também o entendimento sobre a multiplicidade das linguagens infantis, é um ato político, necessário e intencional (RIBEIRO, 2022).

Assim, direcionamos nosso olhar para os registros de Elis, destacando mais uma vez sua autenticidade. Eles são frutos de uma organização pedagógica centrada, adaptável e dinâmica. Dinâmica, pois movimenta ações como: escrita, leitura, releitura, observação, análise, etc.

Voltando para nossa reflexão sobre as práticas de Elis. Tanto Staccioli (2013) como Ribeiro (2022) defendem um ambiente acolhedor, para o melhor desenvolvimento e aplicações de práticas construtoras de aprendizagem na Educação Infantil baseadas na escuta das vozes infantis

A forma acolhedora de o docente tratar as crianças, promove oportunidades educacionais iguais entre as diferentes crianças, pois todas têm acesso às possibilidades de vivências das infâncias.

Esse acolhimento das percepções das crianças, é revelado em um dos trechos de seus registros **T.R-7: Morte do girassol:**

“Quando as crianças chegaram no dia seguinte após todas as novidades do retorno, Vinícius foi para a janela e disse: A planta morreu”. E todas correram para ver o que tinha acontecido.

- “Meus Deus! -disse Mirian- acho que ficou faltando água.”

- “Coitado do girassol!”- disse Manuela.

Perguntei para cada criança o que achava que tinha acontecido, porque um estava seco e outro ainda verde. Luana falou que faltou água, muita água de um lado.

-Acho que um lado estava com mais sede do que o outro- disse Renato.

Após conversarmos, propus às crianças que desenhassem o vaso com os girassóis- (seco e verde)” (ELIS, 2022).

A docente *acolhe* e valoriza as opiniões dadas, oportunizando o registro das próprias crianças sobre o momento vivenciado. Elis possibilitou que as crianças manifestassem suas opiniões e marcassem aquele momento em suas memórias. Desenhando, as crianças podem

registrar o vivido, o experienciado. E esse momento só foi possível porque nossa docente acolheu as manifestações das crianças.

A construção de um ambiente acolhedor, facilita a escuta e fortalece as relações entre adultos e crianças, permitindo que situações relevantes aconteçam (STACCIOLI, 2013).

Elis, deixou espaço para que as crianças pudessem desenvolver habilidades artísticas, concentração e memorização adequadas ao momento. É um acolhimento que acompanha e não abandona (STACCIOLI, 2013).

A escuta é outra prática que destacamos. Elis “*escutou*” o tempo todo as crianças, seus interesses, suas curiosidades, suas dúvidas etc. Nossa professora desenvolveu uma escuta ativa das vozes infantis em muitos momentos, elaborou seus registros reflexivos com base nesse movimento e ouvir, perceber, observar de maneira apurada e cuidadosa.

Identificamos que essa escuta ocorreu de diversas formas, em alguns momentos Elis só observou o comportamento, em outras situações, intencionalmente ouviu o que as crianças tinham para dizer, suas impressões através dos desenhos.

Essa técnica de escuta, defendida por Staccioli, (2013), mostra um adulto que se propõem a praticá-la e não corrige as explicações que as crianças fazem, mas, sim, deixa que as hipóteses que estão elaborando tomem forma, se ampliem.

Ela pode até intervir, mas de maneira a possibilitar situações que confirmem ou não essas hipóteses levantadas. Ela propõe, problematiza, negocia, investiga, estimula e, junto com as crianças, busca entender ou responder as dúvidas levantadas (STACCIOLI, 2013).

Esse movimento de escuta intencional por parte da docente, fica muito mais efetivo quando existem trocas na relação professora-crianças. A professora confia no potencial de suas crianças e do outro lado, as crianças confiam nos ensinamentos. As trocas nessa relação, na verdade são oriundas da conexão construída diariamente nas interações sociais do grupo (STACCIOLI, 2013; RIBEIRO, 2022).

A escuta é cotidiana, respeita os contextos e valoriza as múltiplas linguagens infantis, está conectada ao protagonismo infantil, à observação, à construção de um planejamento aberto e registros reflexivos, à consolidação de uma documentação pedagógica verdadeira (RIBEIRO, 2022).

Podemos identificar que essa conexão por parte da professora, começa quando ela pratica a escuta, ela rompe o sentido de uma pedagogia transmissiva, adulto-centralizada, sua escuta é baseada nas suas intencionalidades, não é só sobre sons audíveis.

O Quadro 23, exhibe algumas formas de escuta identificadas pela pesquisadora nos registros da professora.

Quadro 23 - Evidências da escuta docente

| Registro | Evidência de escuta docente | Formas de escuta identificadas pela pesquisadora. |
|----------|---|---|
| (T.R-1): | - [...]ao levar as crianças para brincarem na área externa, <i>observei</i> que muitas paravam em frente dessas flores e ficavam olhando”. | Observação do comportamento |
| (T.R-3): | - “Ane, como todos os dias, <i>corre até a janela onde encontra o vaso e me diz com toda a alegria:</i> -professora já nasceu mais.”. | Observação de comportamento |
| (T.R-5): | - [...“diariamente <i>vejo as crianças correndo</i> até a janela para ver se mais sementes”. [...]- “ <i>Perguntei:</i> O que será que aconteceu? Por que estão assim?” | Observação; Conversa intencional |
| (T.R-7): | - [...] “ <i>Vinícius foi para a janela e disse:</i> A planta morreu e todas correram para ver o que tinha acontecido”. [...]- “ <i>Após conversarmos,</i> propus às crianças que desenhassem o vaso com os girassóis (seco e verde)”. | Observação; Conversa intencional na roda de conversa, no convite ao desenho livre, na leitura dos desenhos com as crianças |
| (T.R-8): | -[...] “ <i>Conversando</i> com as crianças surgiu a ideia de plantarmos em um espaço maior”. | Conversa espontânea |

Fonte: Acervo da autora

Dessa forma, finalizando nossa análise, listamos no Quadro(23) que segue, algumas práticas realizadas por Elis, que entendemos como práticas estimuladoras dos questionamentos de seus alunos e favorecedoras de aprendizagens diversas sobre o fenômeno da germinação que apresentou para sua turma.

Quadro 23: Práticas identificadas.

| Prática principal | Ocorre quando a professora: |
|-------------------|--|
| Escutar | Ouve, observa, oportuniza o diálogo constante, se atenta aos comportamentos das crianças, propõe atividades com linguagens artísticas. |
| Planejar | Produz um plano/proposta. Revisita suas intenções durante o percurso pedagógico. |

| | |
|---|---|
| | Refaz o planejamento quando necessário. |
| Acolher | Com respeito e carinho recebe e considera os questionamentos das crianças, seus desenhos, relatos, suas expressões artísticas etc. |
| Registrar | Escreve, filma e fotografa os acontecimentos. |
| Aproximar as crianças de métodos e conhecimentos científicos | Oferece fontes de informação diversificadas, tais como: livros infantis, imagens de flores, pequenos vídeos, revistas etc.; Oferece instrumentos científicos (Lupas); Proporciona experiências investigativas, de observação, comparação, levantamento de hipóteses, estudo de caso, etc. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse ponto, ao voltamos a pensar em nosso objetivo geral: “Identificar, mediante registros pedagógicos de uma docente, quais seus saberes e práticas que estimulam e organizam os questionamentos de crianças pequenas sobre assuntos relacionados às Ciências Naturais”.

E podemos dizer então que não só identificamos nos dados analisados saberes e práticas estimuladoras, mas, também, encontramos um alinhamento entre os saberes identificados na entrevista e nos registros, com as práticas pedagógicas identificadas no percurso educativo desenvolvido pela docente. Os registros produzidos pela docente contribuíram para constatarmos em nosso lugar de estrangeiras, um ambiente acolhedor das vozes infantis

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quão rico e diverso é o espaço da Educação Infantil, lugar de movimento, cores, formas e sons. É um lugar livre, onde a criança se desenvolve, aprende, convive e brinca. E é nesse lugar que encontramos uma professora cheia de vivacidade, compromissada, consciente, responsável e acolhedora.

Não estamos aqui para dizer que tudo é maravilhoso na Educação Infantil. Precisamos considerar muitas realidades, quantidade de crianças, as exigências da faixa etária, ambientes que não são estruturados adequadamente para a promoção máxima do desenvolvimento das crianças, da boa relação entre adultos do espaço da U.E, a valorização e reconhecimento da classe docente, entre outros percalços.

Mas, nos propusemos neste estudo apresentar uma vivência real e positiva, acreditando que também seja uma forma de valorizar essa e outras profissionais polivalentes que educam e cuidam de indivíduos tão pequenos em diversas escolas da infância. Muitas profissionais estão desenvolvendo diariamente suas funções profissionais com excelência, proporcionando vivências significativas.

Retomando nossa questão de pesquisa: *As informações contidas nos registros da docente podem evidenciar quais saberes fundamentam suas práticas na mediação de aprendizagens infantis sobre fenômenos naturais e assuntos de cunho científico?* Afirmaremos que o objetivo deste estudo foi alcançado.

Identificamos nos registros da docente participante algumas ações que a mesma desenvolveu com as crianças quando trabalhou conhecimentos científicos, bem como alguns saberes de experiência profissional que a acompanharam durante seu percurso pedagógico.

Podemos dizer que os registros docentes analisados, foram elaborados com o intuito de contribuir com o processo reflexivo da prática da própria docente e são explícitos ao revelarem não as ações pedagógicas, mas também uma profissional com muitas qualidades, saberes referentes a profissão, pensamentos, dificuldades, ações pedagógicas e escolhas.

Nos registros analisados de nossa professora, conseguimos identificar *saberes e práticas* pedagógicas que estimularam e favoreceram as aprendizagens infantis quando ela tratou do assunto germinação. Os estímulos, organizações e atividades realizadas com o direcionamento da docente, aproximaram as crianças de situações que exploraram métodos científicos de caráter investigativo como: pesquisa, observação, levantamento de hipóteses, verificação e uso de instrumentos científicos.

Elis, não se preocupou em ensinar conteúdos disciplinares sobre Botânica e respeitando as crianças como sujeitos sociais, seus ritmos e preferências, em momentos pertinentes oportunizou o exercício da imaginação, compreensão, imitação, memorização entre outros. Ela considerou os aspectos cognitivos, afetivos, culturais, sociais, psicológicos daquele grupo, acolheu suas falas e também os silêncios, conduzindo encaminhamentos pedagógicos que estimularam curiosidades, interesses, questionamentos, elaborações mentais.

Concluimos então que o estudo de registros docentes é um bom recurso para o desenvolvimento de pesquisas em Educação. Pois, além de apresentar encaminhamentos pedagógicos, desde o planejamento inicial, sua execução e desdobramentos, esses registros nos trazem uma reflexão sobre a *escuta* e *acolhimento* das vozes infantis, o respeito às crianças como sujeitos pensantes e de direitos.

Os registros analisados nos apresentaram uma profissional consciente não só de suas funções relacionadas ao cuidado físico das crianças, mas também sobre a dinâmica cotidiana do contexto educacional infantil. Elis não se prende a busca objetivos fechados, ela parece estar de fato decidida a encaminhar situações investigativas e construtoras de vivências e aprendizagens.

Através de seus escritos nosso olhar ficou direcionado às suas práticas, buscando entender quem é essa profissional que, mesmo não sendo especialista em nenhuma área das Ciências Naturais, faz questão de aproximar suas crianças de assuntos e os métodos científicos. Ela gosta de Ciências e isso faz com que ela apresente assuntos, temas e métodos científicos de maneira mais leve.

Nossa professora fez uso de suas competências profissionais, organizando, estudando planejando e desenvolvendo métodos de trabalho de forma única. Mantendo uma ligação estreita com seus registros, Elis planejou as propostas apoiada em suas intenções, desenvolveu o que idealizou, registrou o acontecido, julgou o que era importante, refez o que foi necessário ou permaneceu com sua ideia inicial.

Conhecemos um pouco sobre como foi a rotina dessa turma de 35 crianças de 4 e 5 anos e sobre como ela praticou o exercício de *escutar* as vozes infantis de acordo com suas concepções de criança, infância, suas intenções dentro de uma rotina ativa.

De maneira direta ela acompanhou e colaborou com as crianças, para a construção de aprendizagens, usando múltiplos recursos para registrar os acontecimentos: fotos, vídeos, escrita de textos, áudios, produções das crianças, anotações curtas, etc.

Importante dizer que Elis apresentou de uma maneira simples os girassóis gigantes às crianças, no começo do ano. Dessa ação, surgiu o interesse das crianças sobre a planta, que foi

alimentado pela professora com o convite ao plantio e a promoção de momentos de observação, conversa e investigação e outras propostas.

De maneira proposital, nos debruçamos em seus registros, a fim de entender mais sobre seu trabalho, seus encaminhamentos, respeitando seu olhar sobre o percurso e sua produção autoral. Por exemplo, as fotos e os desenhos foram separados por ela, apenas organizamos de acordo com a sequência interpretada por nós.

Elis não escreve suas intenções, propostas e devolutivas apenas para cumprir demandas burocráticas, ela de fato se organiza e se identifica nessas ações. Suas narrativas descrevem incertezas, ansiedades, descobertas, intenções, esforços, manutenção do tempo e satisfações dela em relação às crianças e ao seu trabalho.

Ao manter uma conduta reflexiva sobre seus registros, ela garante momentos de aprendizagens heterogêneas. Ela escreve para registrar acontecimentos, para documentar, refletir, intervir, planejar, se organizar e pensar. Dessa maneira construiu sua história com aquele grupo de crianças.

De forma alguma estamos sugerindo um modelo certo para ser reproduzido, estamos aqui, retratando como essa profissional trabalhou com um grupo de crianças específico, seu conhecimento sobre germinação de plantas.

Olhando e pensando sobre Elis e seu trabalho, nossa professora não plantou apenas girassol e mato, podemos dizer que ela apresentou conhecimentos, estreitou laços, cultivou memórias e produziu cultura com as crianças. É indispensável ressaltar, que não estamos falando apenas da maneira que a docente escreveu, mas também sobre o que a mesma *pensa* sobre o que registrou.

Elis aprecia sua própria escrita, ela entende a importância da reflexão sobre a prática, respeita seus limites como profissional e como protagonista de uma conexão singular com sua turma. Por meio de seus escritos conhecemos não só o que ela fez, mas o porquê fez, o que considerou importante.

Por exemplo, quando Elis convida as crianças a desenharem, ela não só contribui para o desenvolvimento da memória, expressões artísticas, criatividade etc. Ela buscou identificar o que as crianças estavam recebendo de informação sobre o plantio ou germinação. Esses registros puderam mostrar como sua voz estava sendo ouvida pelos pequenos e como suas intenções se manifestavam nas propostas realizadas.

Foram oferecidas fontes de informações diversas, instrumentos científicos, condições favoráveis para experiências investigativas, ações importantes no fazer pedagógico da docente

que acredita no caráter investigativo da pesquisa, observação e experimentação. Elis se preparou, buscou informações e aprendeu junto com as crianças.

Nos remetemos neste momento a pensar nos escritos valiosos de Paulo Freire (2023), sobre a ideia ampla de que *ensinar exige pesquisa* e aqui estamos falando de princípios além dos métodos científicos, com normas, fórmulas etc. Estamos nos referindo à pesquisa crítica do fazer docente, do pesquisar para *conhecer*, para *comunicar*, para *fazer* e para *ser*.

Olhando para nossa professora sob essa perspectiva do aprender a *ser*, podemos dizer que Elis apropriou-se de sua história vivida, seus saberes de professora, ampliando suas práticas com a turma, pesquisou mais sobre o tema e buscou *ser* uma orientadora para suas crianças. Ela também experienciou o *fazer* coletivo com a turma. Plantou, observou, registrou com os pequenos, aprendendo juntos em vários momentos. Momentos estes, que ficaram registrados não só na mente, mas em seus escritos.

Para finalizar, voltamos a dizer que a Educação Infantil é um local “livre”, pois o dinamismo cotidiano de uma escola da infância é sem dúvida um diferencial no desenvolvimento dos indivíduos que a compõem.

O acompanhamento da turma pela docente por um longo período dentro do calendário escolar oficial, sem blocos, disciplinas e matérias, é um diferencial da Educação Infantil. Sem dúvida a construção de certos conhecimentos, diversas culturas e linguagens presentes neste espaço sortido de hábitos, afazeres, aprendizagens e trocas são significativos, reais e singulares.

Não estamos comparando as etapas de ensino da Educação Básica, nem julgando para atribuir valores entre elas, apenas ressaltamos de forma respeitosa tal diferença.

As relações acompanhadas nesse estudo foram costuradas com fios mais subjetivos em uma base de confiança que ligam sentimentos, conquistas, afetos, respeito, expectativas e incertezas. Amarrando em muitos instantes variadas emoções legítimas.

Tivemos o privilégio de acompanhar, de maneira indireta, o percurso caminhado por ela junto com seus pequenos, seu processo de crescimento pedagógico e profissional. Podemos dizer que mesmo não experienciando juntas o projeto, em nossas mentes *vivenciamos* cada momento, a cada registro lido.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CRUZ, S. P. S. **Professor polivalente: profissionalidade docente em análise**. Curitiba: Appris, 2017.
- DOMINGUEZ, C. R.C; FREITAS, C. K; SOUZA, J. P. M. O que sabem as professoras que ensinam ciências para as crianças pequenas? *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 12., 2019, Natal, RN. **Anais [...]**. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R1165-1.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- ELIS. **Diário de Bordo: Projeto Girassóis**. [Manuscrito]. São Paulo, jan./dez. 2022. Diário com anotações da professora participante da pesquisa, cedido à autora.
- FRANCO, MP P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- FREIRE, M. **Educador, educa a dor**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- GERALDO, A.C. H. **Didática de Ciências naturais na perspectiva histórico-critica**. 2. ed. Campinas: Autores associados, 2014.
- LIMA, M. E. C. C; SANTOS M. B. L. **Ciências da Natureza na Educação Infantil**. Belo Horizonte: Fino Traço: UFMG, 2018.
- LOPES, A. C. T. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MELLO, S; BARBOSA M. C. S; FARIA, A. L. G. F. (org.). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- OLIVEIRA- FORMOSINHO, J. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- OLIVEIRA, Z. R. (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.
- OSTETTO, L. (org.). **Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2017.
- PIORSKI, G. **Brinquedos de chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.
- PROENÇA, M. A. **Prática docente: abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2017.
- PROENÇA, M. A. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal... o possível**. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2022.
- RIBEIRO, B. **Pedagogia das Miudezas: saberes necessários a uma Pedagogia que escuta**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **“Orientação Normativa de registros na Educação Infantil”**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2022.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação Infantil**. São Paulo: SME/ COPED, 2019.

SCHNEIDER, M. C.; SILVA, J. S.; SCHUCK, R. A investigação e a documentação: estratégias de ensino favorecedoras do protagonismo infantil. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 21, p. 136-152, jan/jul 2016.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimentos na escola da Infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes. 2017.

TARDIF, M. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes. 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXOS

ANEXO A – Cronograma docente-Projeto Girassóis

Cronograma

Abril → plantação 26/04

Desenho sobre o processo da plantação 27/04

maio → Observação

junho → Observação o uso de lupas

julho → Observação

agosto → Observação

setembro → semente na área externa da escola e em casa * não foi / ^{laminar} ^{quase}

outubro → ~~semente~~ colocar o grãosol na terra na área externa

novembro → Observação

dezembro → Observação
fechado

ANEXO B - Registros de abril e maio.

Registro de observação /
pesquisa
de girassol)

Abri

No ano passado, foi
plantado pela coordena
dora, girassóis "gigantes".
Ao retornar esse ano, veri
fiquei o quanto tinham
crescido. Desde então, ao
levar as crianças para
brincar na área externa,
chevei que muitas para
ram em frente dessas flo
res e ficavam olhando.
Uma vez, chevei perto da
crianças e perguntei o
que elas estavam fazendo
- estamos olhando
- e tão grande essa flo
e bonita também.
Depois que cuidamos
dela e então começamos
a regá-la diariamente
(crescendo com todas as
crianças). A alegria foi ge
ral, pois retiramos as fol
has secas, molhamos cada
ra, conversamos muito co

elas. Bem, como cada
dura para sempre, o
girassol "gigantes" me
dram. Fiquei pensando
em algo em que as cri
ças pudessem continua
cuidando e surgiu a
ideia de plantarmos
mas eu queria mais
que apenas plantar, a
ra que as crianças b
rassem e acompanhasse
todo o processo de cre
cimento. Foi pesquisa
de a planta de de gi
sóis, quanto tempo
ra crescer, quanto mu
sam de sol, se se regar
de água diariamente.
Fico que fiquei bem e
feliz, pois além de
ver minha flor preferida
fazer algo que gosto
to com os pequenos
e a observação, pesquisa
de algo com a qual
rao desenhos, registros
gritos, roda de leituras
livres sobre girassóis, her
ta científica (ou pesqui

mais sobre internet, etc.
 Pensei também em elaborar
 um calendário grande
 para as crianças marca-
 rem o processo ex: 1º dia
 plantação, 2º dia - de
 sementes, 3º dia - observa-
 ções a terra, 4º dia - no-
 chames, etc. Crédito que
 dessa forma ficaria mais
 fácil para as crianças
 acompanharem. Para uma
 ação educativa, pensei
 em não contar para as
 crianças que plantaram
 grãos para que possam
 plantar hipóteses e fazer
 a curiosidade sobre o
 que irá nascer das seme-
 lhas.

26/04 - Plantação

Hoje, ramos de plantação
 organizei os materiais no
 sala de aula por ser um
 espaço menor no qual se
 seguiria evitar melhor a
 contaminação. Usei terra, seme-
 tes de grãos e pedras.

Trabalhei a mesa com TNT,
 tirei a terra do saco
 espalhei na mesa para
 que as crianças pudessem
 manusear. Chamei uma
 por uma para que coler
 sem a terra no vaso
 depois a semente e a a-
 ciontes disso, conversei a
 as crianças que iriam
 plantar sementes e obser-
 varem o crescimento, m-
 que não contaria do que
 et, pois queria que des-
 brassem no decorrer do
 processo. Desenhei o celular
 gravando para que não
 perdesse a fala das cri-
 ças.

- ler que será que vocês
 acham que a gente preci-
 sa de terra para plantar
 - para servir a terra
 - para fazer planta-
 - para fazer (fazer)
 - Olha o que (o que)
 está falando
 - de terra, por a água
 por as sementes e (e)
 Ah, então está faltando

- Vai ser grandona? vai ser pequena?
 - Grandona.
 - Gente, muito legal, a nossa semente, faz crescer do bem? E aí vamos continuar deixando no sol? que vocês acham?
 - sim.
 - Eu acho que ela está apando feio no sol...
 - Depois a gente continua olhando mais, tá bom?

A [redacted] 03/05
 (como todos os dias) corre até a janela onde se encontra o vaso e me diz com muito alegria:
 - Repareira já nasceu mais ela deu um sorriso tão lindo que iluminou toda a sala.
 - Retornei a pergunta de como as crianças pensam, acham que se dá o crescimento da semente dentro da terra. As crianças ficaram

olhando/observando...
 A [redacted] disse que tem que por água.
 A minha ideia é que as crianças entendam, além que quando se coloca água, a semente vai se rompendo, se abrindo permitindo dessa forma o crescimento.
 (A germinação)

-11-
 Obs: No dia 27 de abril pedi para as crianças explicar o processo da plantação. Chamei um pd em na minha mesa pd que me contassem sobre o que fizeram.

- 1- [redacted] cd. → semente planta, eu e a professora
- 2- [redacted] o Eu, a terra, sem o balde de plantar
- 3- [redacted] → meus amigos e eu

A [redacted] ficou todo o tempo falando que queria plantar uma centura! (no dia ante

ANEXO C - Registros de junho e julho.

fulho

Retorno das crianças
26/07

Retornei as aulas no dia 25/07, essa data ficou para organização da sala de aula. O Dr. Dequei foi muito ao graxol e o que ve uma plantinha completamente seca. A dona [redacted] que ficou cuidando para mim nas férias se que estão sempre mandando ver logo no crianças assim que chegarem no dia seguinte será que iriam saber de imediato? que diriam."

Quando as crianças saíram no dia seguinte após toda a novidade do retorno, o [redacted] para panela e disse: A planta morreu e logo chegaram para ver e que tinha acontecido. Meu Deus, disse a [redacted]

Cicho que ficou faltando água, cortado do graxol, disse a [redacted].

Perguntei para as crianças o que achavam que tinha acontecido, por que um estava seco e o outro verde. A [redacted] falou que faltou água. Muita água de um lado. Um que um estava com mais água que o outro. disse o [redacted]. Após conversar mais, me fez as crianças que desenharem o vaso com os graxos (seco e verde).

— " —

Conversando com as crianças surgiu a ideia de plantarmos em um espaço maior (na área externa da escola).

Obs: Não conseguimos plantar na escola mas as crianças receberam as sementes para plantarem em casa.

ANEXO D - Registros de agosto.

Agosto

filho
 - porque está seco e o outro verde.

Questão levantada

Respostas

- porque o galho recebeu mais água que o outro
- porque o estava com mais sede que o outro

— 11 —

As crianças receberam as sementes para plantarem em casa e para que observasse também o crescimento. Já na festa a revelação que a planta era um girassol com a qual [redacted] ficou toda feliz pois desde o início havia falado que se um girassol.

- Eu não disse? Eu não disse?inha certeza que era um girassol [redacted] amo girassol.

— 12 —

A [redacted] observou o seu crescimento e a mãe me enviou fotos do vaso e da plantinha já verde (estava indo bem).

— 13 —

Fico muito feliz quando há participação da família, obviamente nem todas colaboram, mas se pelo menos uma se envolve já fico satisfeita, pois nosso trabalho foi feito por "pares" de formiga, mas que são tão importantes e necessários para a transformação de nosso trabalho pedagógico, de nossas histórias e de nossas expectativas quanto a valorização do magistério. A vida de professora não é fácil, mas não há nada mais prazeroso e emocionante qdo

que ia brincar no dia seguinte, o que ia aprender, qual brincadeira era e dia de todo isso, eu ou melhor dar gargalhadas de si mesmo e dos outros, e claro (rs).

Iniciamos mais uma semana e como rotina fomos observar o quaresol, havia apenas uma folha comprida e verde. Enquanto estava com as crianças conversando sobre a planta, o coordenador [redacted] entra na sala, vai até nós, observa e fala:

- [redacted] você está plantando mata agora?
- Não, não CP, isso é um quaresol
 - Não, isso é um mata
 - Como assim gente?
 - Você exultaram e que o coordenador disse
 - Estamos cuidando de

um mata

Comeci a dar risada e as crianças também

- Por isso que nunca nasce o quaresol [redacted]
- Nova CP isso é notícia que se de logo cedo estamos no processo de observação
- Do mata né? Ele brincou
- E novamente

O bom que não senti nenhuma criança frustrada, muito pelo contrário, conversamos bastante sobre esse processo, pois nem tudo da vida que não é motivo para desanimar, ficar triste, já que podemos reconhecer quantas vezes forem necessárias.

Foi uma situação até esganiçada, "deu" que não era mata, mas não teve jeito, o fato é que estamos cultivando mata rs

Gosto muito de trabalhar com observações / pesquisas, pois dessa forma aprendem mais, principalmente quando há uma diversidade de materiais. Durante o percurso do trabalho as crianças tiveram contato com lupas, livros infantis, filmes científicos, Internet, pesquisei várias possibilidades para que aprendessem tudo sobre essa flor.

Acada dia, obrenovamos descobertas, por as curiosidades por parte das crianças e uma ideia mais inovadora que a outra. As crianças possuem um poder incrível de criação e imaginação.

Em uma de nossas observações, disse: "esse galho está muito fino, será que está com fome?" "mas o que ele comeria?" perguntei.

Trincheira Girassol

Para a construção da trincheira, separei diversos materiais como: papéis variados, rolo de papel higiênico, fita e galhos (os galhos foram retirados do parque das crianças). Também preparei palitos de sorvete e churros e papel crepom.

Reuni todos esses materiais para a montagem. Coloquei no local as folhas que fizemos construídas de um girassol (do jeito que quiserem) e que depois colariamos no painel de azulejo na área superior da sala. As crianças ficaram empolgadas e partiram para as etapas do material.

Observando suas construções, percebi que grande maioria dos trabalhos eram diferentes do que fato é na real, ad

ANEXO E - Registros de setembro

maravilhoso, pois as
 mostra o quanto as
 crianças são criativas
 e "fora do padrão".
 Ainda todas as produ-
 nenhum ficou igual
 ao outro. Fantásticos
 meus pequenos avança-

A minha intenção q
 iniciei essas observat
 foi de que as crian-
 pudessem entender pa-
 der que para acon-
 cer a germinação
 ou melhor o processo
 da germinação simp-
 mente é:

Colocar a semente
 na terra, e quando
 se coloca água, a s-
 mente vai se rom-
 pendo, e ali onde
 tá um acontece
 crescimento.

Muitas vezes faço e
 mesmo questionando-me
 "Como será que a pl-
 ta cresce?"

E para minha felicidade,
 as crianças perceberam
 que quando se coloca
 água a semente alge
 e cresce. Nesse momento
 meu objetivo foi alcança-
 do. É claro que gost-
 taria que o diário
 tivesse preenchido e não
 monido como aconte-
 -ceu, mas nem tudo
 que fazemos dá certo,
 propondo atividades
 no nosso planejamen-
 to, no qual, algumas
 vezes funciona e outras
 vezes não.

Mas sinto cada vez
 mais uma sensação
 de dever cumprido. Amo
 ver as crianças experi-
 mentando, criando,
 levantando hipóteses e
 tentando construir o que
 muitas vezes para nós
 adultos é difícil.

Essa turma é maravi-
 lhosos, e a minha pai-
 xão, sabe aquela pala-
 que você tem prazer

certo? Claro que deu.
 Melhorei ainda mais
 como professora, apren-
 di ainda mais sobre
 o girassol, pesquisei
 e elaborei ações educati-
 vas que proporcionasse
 o aprendizado das crian-
 ças e ainda de tudo.
 Concluí que, mesmo dian-
 te das dificuldades que
 encontramos diariamente
 (sala cheia, duração de
 crianças quando há
 falta de professores); nos-
 so trabalho é essen-
 cial na vida dos
 pequenos. A educação
 infantil é a base para
 que haja um cresci-
 mento saudável, pois
 proporciona o cuidado
 e tem estar e o apren-
 dizado através da
 ludicidade, imagina-
 ção, fantasmas e dia-
 gnosticidade.
 O rumo / direção que
 tomo na minha sala
 vai de acordo

com que trazem para
 mim. Para isso, obser-
 vo atentamente as ati-
 tudes, as falas, as
 descobertas. (é claro
 que nem sempre da
 100%), mas tento fazer
 o melhor dentro da
 rotina escolar.

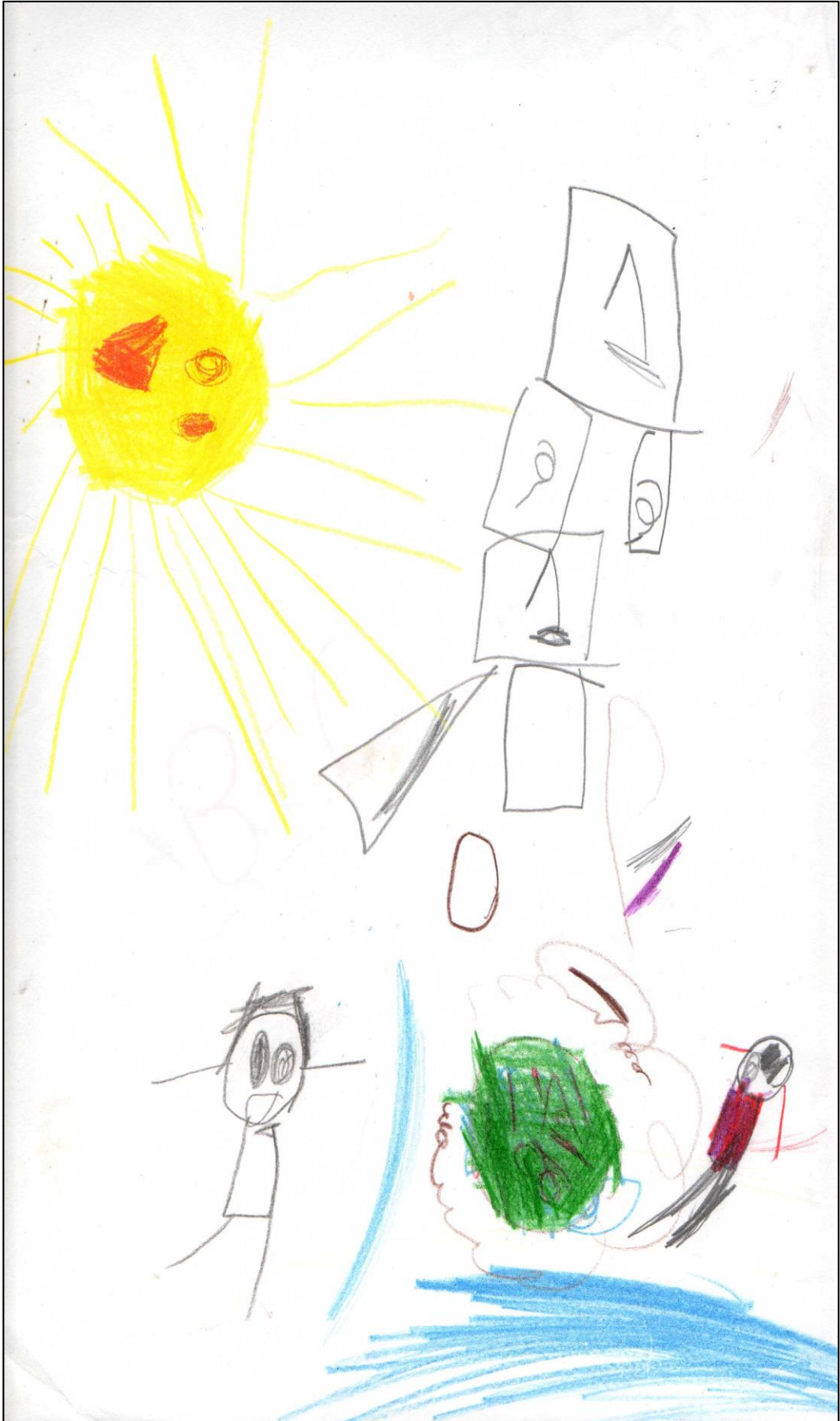
Voltando ao cronograma
 inicial, não consegui
 fazer a plantação com
 as crianças na escola,
 mas como já mencio-
 nei, nem tudo dá
 certo. Fazendo um
 balanço, fiquei satis-
 feita com esse tra-
 balho. Ojetivo alcan-
 çado:
 - aprenderam / br-
 ceberam sobre a ger-
 minação

- crianças felizes e
 empolgadas.

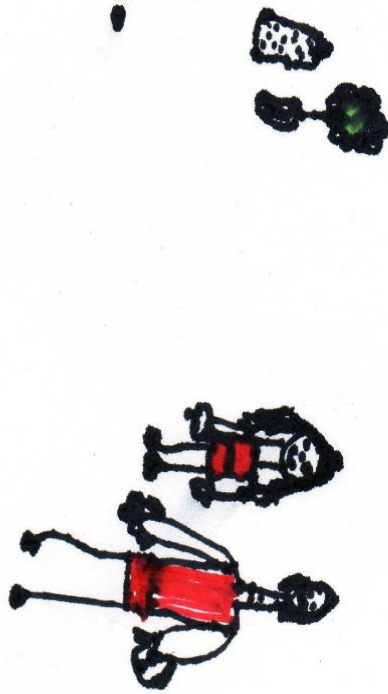
O que mais posso querer

ANEXO F - Desenhos - Maio





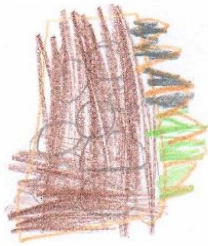
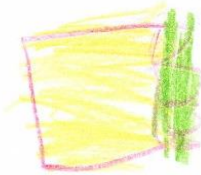
Stemmer, plan-
ta ou a
professora



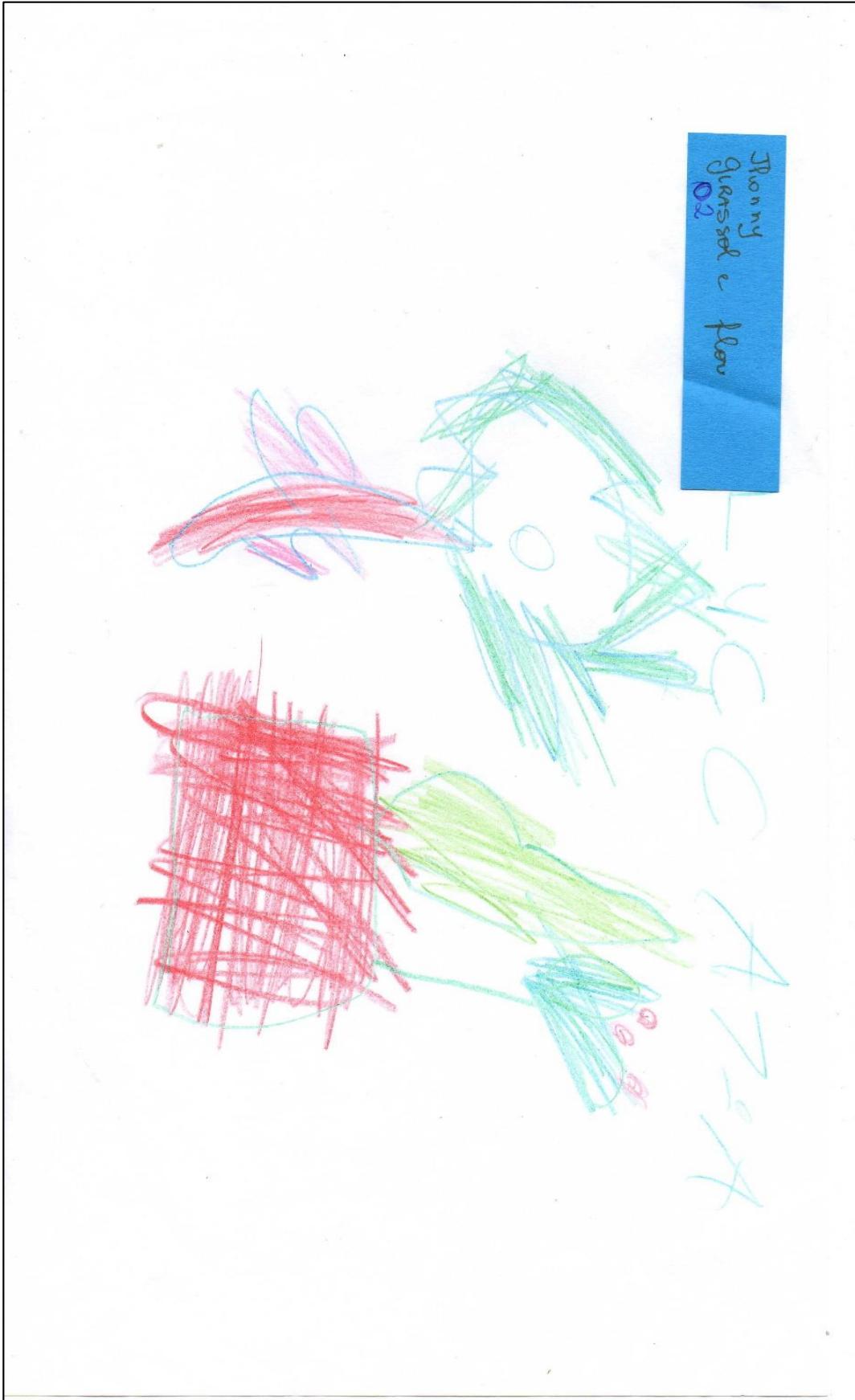
Vitor tem a
semente e eu
também tem
a semente e
o vaso



Anderson
Semante ne vras
Ifon no vasa
(15)



ANEXO G - Desenhos- Setembro







APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro da entrevista

Roteiro da entrevista

-Apresentação da pesquisa: Programa: PIEC-USP - Pós-Graduação Interunidades Instituto de Física-USP

-Pesquisadora: Josivania Pereira Mendonça de Souza

-Orientadora: Celi Rodrigues Chaves Dominguez

-Objetivo: Identificar mediante registros docentes, saberes e práticas docentes que estimulam e organizam os questionamentos de crianças pequenas sobre assuntos relacionados às Ciências Naturais.

-Questões:

1-Nome

2-Formação

3-Tempo de carreira

4-Unidade atual/ agrupamento

5-Por que escolheu a Educação Infantil?

6-O que considera importante no planejamento na Educação infantil?

7-O que apoia / fundamenta suas práticas (Documentos, livros etc.) Como planeja seu trabalho?

8- Você considera o registro do trabalho com o algo importante?

9-Onde registra seu planejamento?

10-Como registra suas práticas e o cotidiano dos alunos?

11-Como e onde reflete sobre o planejamento e sua prática?

12-Você trabalha assuntos relacionados às Ciências Naturais?

13-Que importância você atribui aos assuntos relacionados às Ciências Naturais?

14-Como você trabalha os assuntos relacionados às Ciências Naturais?

15-O que você entende sobre ensino por investigação?

16-Tem algum assunto que mais desperta o interesse das crianças relacionado às áreas de Ciências?

APÊNDICE B - TCLE- Elaborado pela pesquisadora

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de pesquisa CAAE: 59487722.0.0000.5390

Nome da participante: _____

Idade e local de nascimento: _____

Contato: Telefone/Email: _____

-Informações sobre o estudo

Informamos que esta pesquisa foi submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os “Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos” (item VII.2 — Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde).

A finalidade desta pesquisa é analisar como a professora e de Educação Infantil estimula e organiza os questionamentos relacionados aos assuntos científicos em grupos de crianças na faixa etária de 3 a 5 anos. A pesquisa é caráter qualitativo, envolvendo docente da Educação Infantil, baseada na análise de documentos oficiais da unidade, registros de diários de bordo e de classe, semanários e registros pessoais docentes, como filmagens e fotos, registros dos encaminhamentos em projetos, horários de estudo, caderno de passagem e relatórios do desenvolvimento das aprendizagens infantis, cedidos pela participante. Buscando acompanhar a reflexão e as ações da mesma com a turma, quando aborda assuntos relacionados ao ensino das Ciências Naturais. Os registros pertinentes cedidos voluntariamente pela professora, serão os dados de pesquisa e alicerçarão a análise sobre a relação do ensino de Ciências e a Infância. Os dados serão reunidos e analisados conforme a bibliografia pertinente ao tema de estudo.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas com gravação de voz e/ou video-gravação. Posteriormente as entrevistas serão transcritas, textualizadas e submetidas à validação das participantes, caso desejem. Este estudo tem como finalidade, a produção de dados acadêmicos para fins futuros de estudos e pesquisas, podendo contribuir também para a formação inicial e continuada de professores.

Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o ensino de Ciências na Educação Infantil, saberes e práticas docentes na Infância.

-Possibilidade de esclarecimentos necessários

Ressaltamos que existe a possibilidade de esclarecimentos necessários durante a coleta de dados, sempre que houver a necessidade a participante poderá pedir explicações sobre, como e para que serão utilizados os dados, os objetivos principais, organização, encaminhamento metodológico e bibliográfico, cronograma e/ou mudanças da pesquisa.

-Tempo necessário para tomada de decisões autônoma.

A pesquisa respeitará um cronograma de realizações, caso exista a necessidade de mudanças em relação às necessidades da participante, como questões pessoais, conflitos de horários, datas, calendário e compromissos letivos que poderão atrasar conversas ou envios materiais pela participante, ocasionando assim a necessidade de remarcações de datas que não prejudique a mesma. A participante terá autonomia para se caso necessite, solicitar uma nova organização no cronograma de coleta de dados. Caso deseje, a participante, antes da data da entrevista você poderá ter acesso ao roteiro para conhecer, em linhas gerais, qual será o teor da conversa no momento da coleta de dados.

A participante a qualquer momento e de forma autônoma poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone e e-mails da pesquisadora do projeto.

-Liberdade de recusa em participar do estudo

Esclarecemos que a participação da professora no estudo é voluntária e, portanto, esta não é obrigada a fornecer as informações ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora.

-A participante tem liberdade de se recusar a participar do estudo, sem qualquer prejuízo para a mesma.

-Liberdade em se retirar do estudo:

A participante poderá negar-se a enviar registros pedagógico em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para mesma.

A participante terá a liberdade de retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para mesma.

-Assistência integral e imediata por danos

Informamos, que essa pesquisa é classificada como de risco mínimo, podendo haver desconforto e cansaço durante a entrevista, que pode durar até duas horas, e se repetir em momentos posteriores se houver necessidade de complementações.

A pesquisadora se compromete em ajustar os horários de conversas e organizar datas que não comprometam a rotina pessoal e profissional da participante.

A participante terá assistência integral e imediata por danos, de forma gratuita, caso necessite.

-Indenização por danos

A participante terá direito à indenização por danos morais e/ou materiais, caso sinta-se prejudicada.

-Ressarcimento de gastos

A legislação brasileira não permite compensação financeira por participação em pesquisas científicas, ou seja, a participante não receberá qualquer tipo de remuneração ao colaborar cedendo a entrevista.

A mesma legislação, garante, ainda, o direito de ressarcimento das despesas realizadas pela participante decorrentes da pesquisa e o direito de solicitar indenização devido a prejuízos materiais ou imateriais decorrentes da pesquisa.

A participante não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago não haverá remuneração por sua participação.

A participante terá direito, caso sinta-se prejudicada, ao ressarcimento de possíveis gastos relacionados para utilização de mídias pessoais e acesso à internet para envio de documentações pedagógicas e registros.

-Acesso aos resultados do estudo

A participante terá direito ao acesso dos resultados do estudo de investigação

-Confidencialidade dos seus dados;

A participante será assegurada a confidencialidade dos seus dados e todas informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Por ocasião da publicação dos resultados o nome do participante não será citado, a menos que ela assim o deseje, sendo garantida a preservação do sigilo sobre a identidade do participante e nenhuma informação será fornecida a terceiros.

-Privacidade

A participante terá assegurada sua privacidade respeitada durante o estudo

-Documento TCLE

A participante terá direito a receber uma via do documento TCLE assinada e rubricada pelo pesquisador e pela participante.

-Armazenamento dos dados virtuais

De acordo com a metodologia de pesquisa as entrevistas que ocorrerão em caráter virtual com uso das plataformas *Google Meet* ou *Zoom*, serão gravadas na ‘Nuvem’ disponibilizada pela respectiva plataforma e, tão logo seja encerrada a pesquisa, será realizado download para dois HDs destinados a essa finalidade de modo que os dados não fiquem na “nuvem”, nem em plataformas virtuais de dados

por muito tempo. Encerrado o download, os dados serão imediatamente apagados das plataformas virtuais.

No entanto, não é possível assegurar completamente a segurança e confidencialidade dos dados, uma vez que, mesmo com todos os cuidados adotados pela pesquisadora, ainda há a possibilidade de que permaneçam armazenados pelas empresas responsáveis pelas plataformas de dados (*Google* ou *Zoom*) e/ou sejam divulgados por elas.

Início da coleta de dados

O cronograma de início da coleta de dados, só será iniciado após aprovação desse projeto de pesquisa pelo Comitê de ética em Pesquisa (CEP EACH/USP.), ao qual foi submetido.

A pesquisadora está à disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail: aiaore@usp.br; josivaniapm@gmail.com e/ou celular: 11-984008064).

Em caso de dúvidas sobre denúncias ou reclamações sobre questões éticas da pesquisa, o CEP-EACHUSP poderá ser contatado: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), situado à Rua Arlindo Bettio, 1000, Prédio 11, Sala T14, Vila Guaraciaba, São Paulo, SP, CEP 03828-000; telefone (11) 3091-1046; email: cepeach@usp.br; horário de funcionamento: segundas às sextas-feiras: das 09:00 às 11:00 e das 14:00 às 16:00 h.

Consentimento livre e esclarecido

Diante do exposto, a participante declara que foi devidamente esclarecida sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, está ciente e aceita participar da pesquisa.

A participante declara autorizar a divulgação dos resultados em eventos e artigos científicos, incluindo as informações prestadas por você, bem como estar recebendo uma via do documento TCLE assinada e rubricada pelo pesquisador e pela participante.

São Paulo, __ de _____ de 202_.

Assinatura da participante: _____

Assinatura da responsável pela pesquisa: _____

Autorização do uso de imagem, som de voz, imagem, dados bibliográficos

Pelo presente instrumento particular, eu:

Nacionalidade _____, estado civil: _____, profissão: _____,
 CPF _____, RG nº e domiciliado em: _____ (endereço, cidade, Estado), abaixo
 doravante nominado de CEDENTE, autorizo, de forma GRATUITA, JOSIVANIA

PEREIRA MENDOÇA DE SOUZA, , doravante denominada CESSIONARIA, o uso da
 imagem, som da voz, como também dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal
 concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos por mim apresentados,
 testemunho das atividades pedagógicas desenvolvidas por mim, nos termos dos incisos X, XXVII e
 XXVIII, do art. 5º da Constituição Federal do Brasil e nas disposições da Lei n º 9.610, de 19 de fevereiro
 de 1998.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos,
 revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, *podcasts*, vídeos e
 filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros),
 Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, suportes de computação gráfica em geral e/ou
 divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico e de
 banco de dados para pesquisas acadêmicas sem qualquer ônus à CESSIONÁRIA. São Paulo, __
 de ____ de 202_.

CEDENTE Assinatura da participante: _____

CESSIONÁRIA: Assinatura da responsável pela pesquisa: _____